



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

ELIZÂNGELA GUIMARÃES DE MELO

**REGISTRO METODOLÓGICO DO ENSINO DO TEATRO
EM SALA DE AULA**

BRASÍLIA
2016

ELIZÂNGELA GUIMARÃES DE MELO

REGISTRO METODOLÓGICO DO ENSINO DO TEATRO EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília para a obtenção de diploma de Licenciatura, sob orientação da professora Liliane Campos Machado

BRASÍLIA

2016

AGRADECIMENTOS

As pessoas às quais venho agradecer foram pessoas que marcaram minha graduação. Pessoas que indiretamente me ajudaram a descobrir o que eu realmente gosto de fazer

Agradeço primeiramente a Deus, que me colocou no caminho do teatro.

À professora Maria Wanuzza Marques, por ter me dado a honra de observá-la pacientemente durante os oito meses de pesquisa, me permitindo registrar cada passo de suas aulas e atitudes em sala. Sempre me recebendo com respeito e carinho, me passava informações necessárias ajudando-me a responder dúvidas em relação a como agir na escola, como lidar com os alunos, como proceder perante alguns problemas e oferecendo-me auxílio em minhas anotações. Mas principalmente por ser um exemplo de professora dedicada ao trabalho, que trata seus alunos com respeito, que apesar dos desafios não deixa de cumprir seu papel de educadora com ética me motivando a ser uma boa professora por meio de suas atitudes

Agradeço também à minha orientadora Liliane Campos por ter aceitado me orientar, pela paciência na espera do trabalho final, por ser a inspiradora do tema da pesquisa. Me apaixonei pelo mundo da educação, pela Didática e por Metodologias na disciplina “Didática” ministrada por esta na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Outra pessoa a quem agradeço é a Elizângela Carrijo, que me chamou para fazer parte do Programa de Iniciação Científica na área da Ciência da Informação. Foi graças a esse projeto e a sua orientação que descobri o gosto de pensar, criar metodologias e a importância do registro

Ao meu namorado Murilo pela paciência. Que corrigia gramaticalmente meus textos auxiliava-me a manter a coerência e concisão dentro do meu trabalho, pela tranquilidade com minha inaptidão no Português e pelo apoio em minhas decisões.

Por último, venho agradecer à minha mãe Arlinda, a pessoa mais importante da lista. Pela aceitação da mudança de curso, pelo apoio em todas as minhas decisões nesses anos de graduação. Motivando-me em horas de fraqueza, chamando-me atenção quando necessário, nunca me deixou desistir nas horas difíceis estando sempre ao meu lado.

"(...) a reflexão didática parte do compromisso com a transformação social, com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente"
(CANDAU, 1985, p. 21)

RESUMO

O presente documento tem por finalidade apresentar trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, partindo do registro metodológico da prática teatral da professora Maria Wanuza Marques em sala de aula. Buscou-se pesquisar como essa prática era aplicada pela professora, com o objetivo de nortear o trabalho do professor de teatro em sala de aula e depois aplicar a metodologia estudada para analisar a viabilidade de execução dessa metodologia em outros contextos. A investigação fundamentou-se na pesquisa de campo, por meio da observação participante e da coleta de dados do funcionamento do método de aula da professora observada. Os dados estudados foram registrados em forma de quadros totalizando 13 quadros que descrevem a metodologia da professora observada.

PALAVRAS-CHAVE: Registro Metodológico; Ensino do Teatro; Metodologia de Ensino;

ABSTRACT

This document aims to present the conclusion project of the degree in Performing Arts attended at Universidade de Brasília, based on the methodological registry regarding theatrical practice done in class by teacher Maria Wanuza Marques. The aim was to research how such practice was applied by said teacher and use this observation to build an orientation for future teachers and afterwards apply the studied method to analyze its success in other contexts and/or situations. Research was based on field work, by participative observation and collecting data on referred method. This data was registered as a total of 13 charts that described the method of the observed teacher.

KEY WORDS: Methodological record; Theatre teaching; Teaching methodology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBSERVAÇÃO DO TRABALHO	12
2.1 Método de registro	15
2.2 Metodologia adotada pela professora	18
3. APLICAÇÃO METODOLÓGICA DO OBJETO DE ESTUDO	24
3.1 Caracterização do ambiente	24
3.2 Aplicação do método	27
4. RESULTADOS E DISCURSSÕES	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, cabe destacar que a didática, desde os tempos imemoriais dos gregos, significa um modo de facilitar o ensino e a aprendizagem de modos de conduta desejáveis. (...) O ensino da didática passou a ser o ensino voltado para a aprendizagem dos modos de conseguir, do ponto de vista do 'saber fazer', que alguma coisa seja ensinada de tal maneira que o educando aprenda com maior facilidade e, por isso, mais rapidamente. (CANDAU, 1985 pg. 27)

Visto que a didática estuda o processo de ensino tomado em seu conjunto, a assimilação dos conhecimentos e o domínio da capacidade e habilidades, somente ganham sentido se isto inclui os objetivos educacionais, os objetivos de ensino, os conteúdos científicos, os métodos e formas de organização de ensino e as condições e meios que mobilizam o aluno para o estudo e seu desenvolvimento intelectual. Os objetivos primordiais são de assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro dos conhecimentos científicos apresentados a eles, criar condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem estudo, isso a partir da metodologia, e orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, a terem atitudes e convicções que norteiam suas opções diante dos problemas e situações da vida real.

Podemos dizer resumidamente que os métodos de ensino são as ações do professor voltadas para organizar as atividades de ensino e dirigir os alunos de forma a atingir objetivos do seu trabalho docente, levando em conta a sensibilidade geral e específica da sua metodologia. Sendo assim, conclui-se que a utilização do método de ensino é parte fundamental da prática docente de qualquer educador, e que este lhe proporciona segurança e orientação dentro de sala de aula.

Ao pensar no ingresso do professor a sala de aula, minha primeira dúvida é se o professor tem o preparo para lidar com o contexto escolar no qual será inserido. Sua formação lhe garante uma qualificação teórica, porém sua experiência será o fator determinante do seu modo de agir dentro desse ambiente. Disciplinas como Estágio Supervisionado, que faz parte do currículo de formação de Licenciatura em Artes Cênicas, servem de auxílio para estabelecer uma noção base aos graduandos de como funciona o Sistema Educacional Brasileiro e a realidade dos professores em sala de aula. Mas considero tais disciplinas

insuficientes, por não oferecer um tempo¹ adequado para realmente se integrar com o ambiente escolar real, sendo assim ineficazes para que um estudante entenda como é o cotidiano escolar. Para adquirir essa integração, que é necessária na formação de um profissional efetivo, o estudante deve procurar outros meios de se envolver no contexto educacional para que ele tenha uma vivência adequada e experiência na docência em sala de aula.

Programas como o PIBID² (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) servem de auxílio ao aluno que tem interesse em ter maior preparo e vivência no âmbito escolar, pois inserem os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, e contribuem para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes.

Esse projeto oferece experiência e vivência prática para o graduando, dando-lhe recursos profissionais e pessoais para que possa decidir se realmente deseja exercer a profissão de professor, justamente por oferecer o contraste entre o conteúdo teórico, já que a prática, pode divergir do que se aprende durante o curso de Licenciatura. A parte prática também incentiva e desafia o estudante a se superar e lidar com as adversidades comuns aos educadores, para que ao se tornar professor, já tenha experiência para enfrentar alguns dos problemas que possam ocorrer no início de sua carreira.

Participar do programa PIBID foi um grande incentivo para seguir a carreira de professora, pois me revelou a afinidade que tenho pelo cotidiano escolar, pelo convívio entre professores e alunos e com o ambiente escolar em si. Os desafios que ocorreram durante minha permanência no projeto, apesar de serem trabalhosos, em nada diminuíram minha determinação em ser educadora.

Porém, mesmo conhecendo a minha dedicação e tendo a experiência da prática docente, ao pensar em entrar em sala de aula me pergunto: O que é que eu vou fazer? Como posso colocar em prática tudo o que aprendi e vivi em meus cinco anos de graduação? Por

¹ Tempo máximo de regência na disciplina Estágio Supervisionado, por exemplo, é de 40 horas.

² PIBID é um programa de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica e oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas contribuindo para a integração entre teoria e prática.

onde começo? Tais dúvidas me levaram a pensar que provavelmente eu não seja a única a ir para o mercado de trabalho com essa insegurança.

Diante disso, venho investigar e registrar como ocorre a aplicação metodológica do ensino de Artes Cênicas da professora Maria Wanuza Marques em sala de aula com o intuito de poder nortear o trabalho do professor de teatro em sala de aula e as fontes e referências utilizadas pela professora para a criação e execução de sua metodologia. Depois aplicar a metodologia registrada a fim de testar sua viabilidade e eficiência em outros ambientes educacionais

O processo de aprendizagem que se realiza na escola, em particular, na sala de aula, depende de um conjunto de variáveis. Percebe-se em nosso sistema educacional que o ensino, muitas vezes, é entregue em grande parte ao professor. Neste sentido o professor é uma das principais variáveis no desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. No contexto do cotidiano escolar, cabe ao professor a tarefa de ofertar situações de aprendizagem que permita ao aluno a vivência com aquisição de novos conhecimentos. O processo de ensinar implica em uma nova forma de conceber a sala de aula, que deverá ser, não apenas um local de transmissão, mas principalmente um espaço de construção de conhecimento. Para isso é necessário que o professor reveja o seu modo de ensinar e conceber o ensino. A relação que se estabelece entre o professor e aluno constituem a base do processo de ensino e aprendizagem. Os padrões de comportamento manifestados pelo professor na interação com o aluno determinarão a direção e a dinâmica do processo, por isso, o professor tem de se preocupar com que o aluno precisa aprender e como ele irá aprender.

De acordo com Libâneo (1990), a formação do professor abrange, pois, duas dimensões: A formação teórico-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se; e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico- social. A formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. As disciplinas teóricas- científicas são necessariamente referidas a prática escolar. Os conteúdos das disciplinas específicas precisam ligar-se às suas exigências metodológicas. As disciplinas de formação técnico- prática não se reduzem ao mero domínio de técnicas e regras, mas implicam também os aspetos teóricos.

A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural, ou somente da experiência prática destacando-se a teoria. Entretanto, o domínio das bases teórico- científicas e técnicas e sua articulação com as exigências concreta do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre maior a qualidade do seu trabalho.

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino aprendizagem são duas facetes de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem: Como as pessoas aprendem, quais condições externas e internas o influenciam o ensino, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilem ativamente conhecimentos. Os meios que o professor tem de fazê-lo é a partir de métodos e estratégias de ensino,

Etimologicamente, a palavra *metodologia*, de origem grega, vem de *méthodos*, em que *meta* significa objetivo, finalidade e *hodos*, caminhos, intermediação, isto é, trata-se do caminho para atingir um objetivo. *Logia* quer dizer estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer para alcançar uma meta, objetivo ou finalidade. As metodologias e/ou estratégias devem correlacionar-se com os objetivos.

Metodologia do Ensino do Teatro para Ricardo Japiassu (2006), refere-se ao conjunto dos métodos utilizados para o trabalho educativo com o teatro. Trata-se dos diferentes caminhos didáticos- pedagógicos que apresentam como via para a apropriação do fazer teatral e da apreciação estética dos enunciados cênicos nos processos educativos no âmbito da escolarização nacional. Japiassu apresenta propostas metodológicas colhidas de vários outros autores, que são consideradas mais “populares”no âmbito da escolarização. Flávio Desgranges (2006) também vem completando seu caráter pedagógico, dialógico presentes de maneira particular nos diferentes movimentos e práticas teatrais abordados nas várias possibilidades de enfoque acerca do fenômeno teatral a partir de artigos reunidos, que assume, portanto, a insistência em compreender a ação educativa proposta pela experiência teatral.

2. OBSERVAÇÃO DO TRABALHO DA PROFESSORA

O objeto de estudo esta pesquisa foi a metodologia da professora Maria Wanuza Marques, realizado na escola CEFAB (Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão) de Brasília, cidade Cruzeiro Velho. A professora Wanuza ingressou na Secretaria de Educação desde 1999. Nesta instituição ela é professora de Artes, e direciona aulas voltadas para/ área de Teatro que é sua formação.

A professora Wanuza foi escolhida por ser muito elogiada entre os alunos e coordenadores do projeto PIBID Teatro. Eles a descreveram como uma professora que tinha um excelente domínio de turma, ótima metodologia em sala e que fazia um ótimo trabalho de apresentações teatrais nas escolas em que dava aula. Como ela havia saído do programa PIBID (não se pode observar outras pessoas inscritas no programa), era uma candidata válida à observação.

O período letivo começou no dia 2 de março de 2015, porém entrei com contato com a professora posteriormente, e iniciei minhas observações no dia 23 de março do mesmo ano. A observei durante oito meses, finalizando o período de observação no dia 27 de Novembro de 2015. Ao todo foram contabilizadas 34 aulas entre essas datas, e dentre essas, observei 24; A professora Wanuza lecionava todos os dias para os sextos e sétimos anos do ensino fundamental II e trabalhava teatro com ambos. Com os alunos dos sextos anos, ela abordava teatro a partir do segundo bimestre e era focado na área de Teatro de Bonecos. Já com os sétimos anos, o teatro era trabalhado desde o primeiro bimestre e voltado para a construção de uma dramaturgia através do processo colaborativo dos alunos³.

Optei então por observar os alunos das turmas de sétimo ano; pelo trabalho que seria abordado, e pela idade dos alunos. Os alunos de sextos anos tem idade de 11 anos, e a dos sétimos anos tem em média 12, 13 e alguns alunos de 14 anos. Wanuza tinha 7 turmas de sexto e sétimo ano, sendo elas do A ao G. O meu cronograma do semestre onde observei só me permitia um dia de observação, portanto optei pelo dia no qual tinha horário duplo de duas turmas no sétimo ano. As turmas que inicialmente observei foram os 7°C (13:15 às 14:50) e o 7°D (15:10 às 16:40), em todas as segundas-feiras, horário duplo no período vespertino.

³ A dramaturgia é elaborada com a interferência de todos os envolvidos a partir das improvisações nos ensaios, ou a partir de material retirado do repertório individual dos atores.

Posteriormente houve uma mudança de horário das turmas devido a entrada de um professor novo na escola, por isso as turmas de segunda feira observadas mudaram para o 7ºD (15:10 às 16:40) e a 7ªA (16:45 às 18:15). Após dois meses observando essas turmas, percebi que o horário estava me prejudicando, pois tinha aula no período noturno e estava chegando atrasada frequentemente. Assim, alterei o dia para sexta-feira sendo esta a melhor alternativa, com horários idênticos às segundas anteriores ao remanejamento: as turmas do 7ºG(13:15 às 14:50) e 7ºF(15:10 às 16:40). Então, a partir do dia 12 de junho que comecei a observar a turma dos 7ºs G e F.

Para poder compreender melhor a metodologia da professora Wanuzza, é necessário saber que o planejamento deve demonstrar como será feito passo a passo o que foi estabelecido nos objetivos, ou seja, os procedimentos metodológicos devem ser coerentes com o que foi definido como objetivo específico, o que também deve ocorrer em relação aos procedimentos avaliativos. Isso é necessário porque o planejamento é um todo cujas partes devem ser construídas de forma integrada (o objetivo geral remete a objetivo específico; as unidades de estudo devem externar a meta de ensino, isto é, o que foi listado como objetivo específico, os quais, por sua vez, determinam os assuntos a serem ensinados). Assim, a metodologia e avaliação devem ser programadas para garantir o ensino e a aprendizagem. Antes que começassem as observações na escola, a professora Wanuzza me enviou o planejamento do ano de 2015 dos sétimos anos, para que eu entendesse qual era o seu objetivo geral para aquele ano.

Quadro 1 -PLANEJAMENTO ANUAL – ARTES / 7º ano

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO CEF 02 DO CRUZEIRO

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre
- Conhecer e valorizar o teatro primitivo e o teatro Grego. - Adquirir vocabulário cênico -Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. -Conhecer elementos da linguagem teatral.	-Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus e relaxamento -Percepção corporal: pesquisa; -Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção,	- Jogos dramáticos e teatrais -Exercícios de exploração: espacial, corporal e vocal - Pesquisa	-Relatório aula- 2,0 -Pesquisa (Teatro primitivo, Teatro Grego)- 1,5 -Análise de cena de telenovela- 1,5 - Produção +	Durante o primeiro bimestre escolar – 2 aulas semanais

-Exercitar atitudes de platéia	<p>entonação e projeção da voz associadas aos movimentos respiratórios e respiração diafragmática</p> <p>-Expressividade vocal: projeção, dicção, entonação;</p> <p>-Elementos essenciais do teatro: ator, personagem, cenário, iluminação, sonoplastia, figurino, etc</p> <p>- História do teatro: teatro primitivo, Grécia, tragédia e Comédia.</p> <p>-Formação de espectador</p>		prática/criativa: 5,0	
2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre	2º Bimestre
<p>-Desenvolver o potencial criador</p> <p>- Identificar os tipos de palco utilizados para a expressão cênica</p> <p>- Exercitar atitudes de plateia</p> <p>Conhecer e valorizar o teatro brasileiro</p> <p>- Adquirir vocabulário cênico</p>	<p>- Elementos do teatro</p> <p>- Marcação de cena: Foco</p> <p>- Elementos da ação dramática: Que, Quem, O Quê</p> <p>-Construção da personagem: fé cênica</p> <p>-Expressão Vocal: construção e pesquisa de diálogo</p> <p>- Espaço cênico (tipos de palcos)</p> <p>- História do teatro: Teatro no Brasil</p> <p>-Preparação do espectador</p>	<p>-Aulas expositivas com recursos audiovisuais;</p> <p>- Exercícios de improvisação</p> <p>- Pesquisa</p>	<p>-Pesquisa (Teatro no Brasil)- 2,0</p> <p>-Expocef- 2,0</p> <p>-Processo criativo - 4,0</p> <p>-Apresentação de cena - 2,0</p>	Durante o segundo bimestre escolar – 2 aulas semanais
3º Bimestre	3º Bimestre	3º Bimestre	3º Bimestre	3º Bimestre
<p>- Participar da criação de espetáculos teatrais</p> <p>-Desenvolver a habilidade de construir textos dramáticos e mostrá-los a uma</p>	<p>- Montagem cênica</p> <p>- Dramaturgia: construção de dramaturgia coletivamente.</p>	<p>- Criação e ensaios de um espetáculo de pequena duração;</p> <p>- Pesquisa</p>	<p>- Avaliação teórica (Conceitos teatrais)- 2,0</p> <p>- Pesquisa sobre o Teatro</p>	Durante o terceiro bimestre escolar- 2 aulas semanais

platéia. - Conhecer os artistas do DF e sua contribuição para a construção da identidade cultural do Distrito Federal -Exercitar atitudes de platéia -Conhecer e exercitar o teatro brasileiro	- Elementos do teatro: maquiagem, figurino, cenário (utilização) - História do teatro: Teatro brasileiro - Dulcina de Moraes -Preparação do espectador		brasileiro/ Dulcina de Moraes-1,5 -Diário de bordo(sobre o processo criativo – 1,5 - Criação de espetáculo – 3,0 -JCEFAB- 2,0	
4º Bimestre	4º Bimestre	4º Bimestre	4º Bimestre	4º Bimestre
- Empregar terminologia adequada para registros - Participação de apresentações teatrais, vivenciando uma temporada e todos os papéis envolvidos na produção de um espetáculo como diretor, ator, produtor.	-Conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico	- Apresentações e participação em debates sobre a montagem do grupo	Apresentações - 6,0 Participação em debates-4,0	Durante o quarto bimestre escolar – 2 aulas semanais

Fonte: Elizângela, 2016

Repara-se que a estrutura e o direcionamento da professora já estão estabelecidos, ressaltando a importância do preparo anterior do trabalho didático. Libâneo comenta em sua obra “Didática” (1945), que um professor deve garantir a solidez dos conhecimentos; o plano da professora Wanuzza demonstra tais características. Observa-se que a professora criou um plano anual no qual a metodologia se aplica para todas as turmas da mesma série, no caso a dos sétimos anos. Isso nos leva a testemunhar a eficácia metodologia, pois levando em conta que existem diversos fatores individuais aplicados a cada turma, a abrangência do método da professora tornou possível a aplicabilidade do mesmo, independente de tais fatores. A veracidade dessa afirmação anterior foi consolidada ao se testemunhar que não houve necessidade alguma de alteração no meu método de observação, apesar desse ser usada em cinco das sete turmas disponíveis, cada uma com suas respectivas identidades e alunos.

2.1 Método de Registro

Ao considerar qual seria o melhor método de registrar os dados da metodologia da professora Wanuzza Marques, optei por iniciar as anotações manualmente em um caderno por ser mais eficaz nas condições daquele momento, sendo a mais relevante entre elas o fato que

eu não conhecia a rotina e as aulas da professora. O meio de anotação (transcrição) para o caderno me deu uma liberdade de uso e elaboração do método necessário para contornar tal condição. No mesmo, criei uma estrutura de divisão para facilitar o entendimento do registro de acordo com os acontecimentos das aulas. Tal estrutura baseava-se em separar os momentos, como por exemplo: as atividades básicas, (ir ao banheiro, chamada, etc.), e atividades relevantes ao método, que incluíam jogos e exercícios voltados para o teatro.

As anotações foram registradas seguindo a ordem cronológica do que era feito em aula, da seguinte maneira: 1º Momento: Chamada; 2º Momento: Jogo da estátua; 3º Momento: Apresentações, e etc, Ao decorrer do semestre, houve um aprimoramento do método de observação, devido à necessidade de descrever em maiores detalhes a composição dos tais momentos. Diante de tal, e percebendo que havia um padrão de execução da metodologia por parte da professora, pude elaborar um quadro⁴, que se tornou instrumento oficial de observação usado.

Após a criação desta, todas as anotações escritas no caderno foram transferidas para o quadro, aperfeiçoadas e corrigidas (ortografia, fontes, etc.). A primeira coluna é destinada a data da aula observada, e o bimestre no qual ocorreu. A segunda coluna, nomeada como “atividades”, segue uma ordem por tópicos, um “passo a passo” do desenvolvimento da aula em ordem cronológica. A terceira coluna foi destinada a observações que eu achei importantes para a pesquisa, como: frases da professora, suas próprias observações, como a atividade foi abordada, a reação dos alunos, e também a descrição das atividades e exercícios. As partes em destaque, as que eu considerava de maior importância e/ou relevância para o método, eram destacadas em negrito ou itálico. Segue abaixo o exemplo do quadro criado e aprovado como instrumento oficial deste trabalho:

Quadro 2- Instrumento para Registro da Observação

Data- Bimestre	Atividades	Observações
22/04/15	1-Prova- (A professora separou a turma em dois times e fez a prova em grupo) 2-Jogo do sim	Jogo do Sim- Separados em grupo, um círculo é formado com o intuito de que os alunos troquem de lugar entre si sem utilizar a fala, apenas com olhar, porém dando a permissão da troca dizendo somente a palavra Sim. <i>A Wanuzza retirou de sala três alunos por conversarem</i>

Fonte: Elizângela, 2016

⁴ Este pode ser observado no Anexo nº 1 Pg. 38

A montagem de espetáculos realizada no final do ano, mais conhecida na escola como Mostra de Teatro, não era o objetivo principal da Wanuzza. Ela sempre dizia que essa mostra era consequência do trabalho dos alunos, e que se ela percebesse que os alunos não estivessem prontos, ou não levassem a sério as atividades, ela não faria a mostra. Ou seja, a Mostra de Teatro, apesar de ser bem elaborado e ser um evento já conhecido na escola por acontecer há três anos, não era o foco principal, pois segundo ela que às vezes o decorrer das aulas podem levar ao desenvolvimento das atividades para outros caminhos. Ela não se prende a isso, e sim à aprendizagem dos alunos em relação ao que ela se comprometeu a passar de acordo com o seu plano anual.

Ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprende. Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE, 2011, pg. 28).

Na obra *Pedagogia do Teatro Provocação e Dialogismo*, Desgranges (2006) diz que o trabalho não se desenrola com a expectativa voltada para um resultado final. O coordenador, (no caso a professora Wanuzza), em consonância como o grupo, pode, no entanto, querer apresentar uma peça, ou uma breve cena, ou um exercício teatral aberto a terceiros, mesmo que seja para guardar os rastros de um trabalho. Ou ainda para aprimorar o processo, colocando-o em outro estágio de desenvolvimento. Contudo, torna-se relevante que as resoluções cênicas apresentadas no evento expressem de fato a investigação do grupo, então surjam como resoluções únicas e exclusivas do coordenador, que, por vezes, na ânsia por conseguir aquilo que considera "um bom resultado", acaba por sufocar a experiência investigativa dos participantes, empobrecendo a atividade tanto no âmbito artístico, já que os integrantes não terão plena consciência e ampla propriedade do discurso cênico apresentado, quanto no âmbito pedagógico, podemos considerar a riqueza das resoluções cênicas do grupo. Enquanto integrante do grupo, o coordenador pode e deve participar das resoluções artísticas, mas sem sufocar as iniciativas e criações dos participantes.

2.2 Metodologia adotada pela professora

Baseado no quadro criado com o registro das aulas da professora Wanuzza, resumi em 4 momentos sua estrutura (roteiro) metodológica. Cada momento corresponde a um bimestre escolar, sendo o quarto dividido em duas etapas pela diversidade entre dois períodos distintos

do bimestre (ensaio e apresentação). A Estrutura abaixo segue enumerando as divisões que representam a estrutura de sua metodologia.

Quadro 3- Estrutura Metodológica 1- Professora Wanuzza

1ºMomento (Primeiro Bimestre)	2ºMomento (Segundo Bimestre)	3º Momento (Terceiro Bimestre)	4º Momento (Quarto Bimestre)
1. Chamada ¹ 2. Conceito ² 3. Recados e avisos ³ 4. Sala de Vídeo ⁴ 5. Aula prática/ jogos teatrais ⁵ 6. Sala de aula ⁶ 7. Relatório de Aula Prática ⁷	1. Chamada ¹ 2. Conceito ² 3. Recados e avisos ³ 4. Explicação dos exercícios ⁸ 5. Ensaio dos alunos fora da sala de aula ⁹ 6. Sala de Vídeo ⁴ 7. Apresentação das cenas ¹⁰ 8. Debate em sala ¹¹ 9. Sala de aula ⁶	1. Chamada ¹ 2. Recados e avisos ³ 3. Seleção de cenas para ensaio ¹² 4. Ensaio dos alunos fora da sala de aula ⁹ 5. Sala de Vídeo ⁴ 6. Apresentação das cenas ¹⁰ 7. Debate em sala ¹¹ 8. Sala de aula ⁶	<p style="text-align: center;">1ª Etapa</p> 1. Sala de Vídeo ⁴ 2. Recados e avisos ³ 3. Ensaio Semi-Geral ¹³ 4. Repassagem das cenas ¹⁴ 5. Chamada ¹ <hr/> <p style="text-align: center;">2ª Etapa (Últimos ensaios das apresentações)</p> 1. Sala de Video ⁴ 2. Troca de figurino ¹⁵ 3. Ensaio geral ¹⁶ 4. Ensaio aberto ¹⁷ 5. Repassagem de cenas ¹⁴ <hr/> <p style="text-align: center;">3ª Etapa</p> 1. Apresentações finais ¹⁸ 2. Roda de debate ¹⁹

Fonte: Elizângela, 2016

Legenda

¹-Chamada- Lista de presença dos alunos.

²-Conceito Teatral- Esse conceito consiste na explicação de um elemento da linguagem teatral, como por exemplo: Espectador: aquele que assiste ao espetáculo teatral.

³-Recados e Avisos- Avaliação daquele bimestre, cobrança de trabalhos, avisos de data de provas, e etc.

⁴-Sala de Vídeo- Sala vazia onde são feitas as atividades práticas.

⁵-Aula Prática- Trabalhar com os eles técnicas de expressão corporal, expressividade vocal e exercícios sempre voltados para que o aluno tivesse maior consciência, percepção corporal de si mesmos. Exercícios vocais, jogos de aquecimento e concentração.

⁶- Sala de aula- Retornos dos alunos para a sala

⁷-Relatório da aula prática- Retorno dos alunos a sala para o preenchimento do relatório que consiste em: escrever o nome do jogo ou a atividade feita na aula prática, descrever a atividade, e o que eles aprenderam com ela

⁸-Explicação dos Exercícios- Explicação das tarefas que deveriam ser feitos na aula prática. Geralmente exercícios de improviso.

- ⁹-Ensaio dos alunos fora da sala de aula- Antes de encaminhar os alunos para a sala de vídeo, eles tinham a permissão para ensaiarem o que lhes foi pedido fora da sala de aula.
- ¹⁰-Apresentação das cenas- Exemplificação das cenas ou exercícios improvisados eram apresentados para a turma na sala de vídeo, geralmente a que os alunos ensaiavam fora da sala de aula (divisão 9)
- ¹¹-Debate em sala- Discussões entre os alunos sobre a realização das atividades; feedback dos mesmos sobre a aula (melhorias, críticas, opiniões, etc.)
- ¹²-Seleção de cenas da peça para ensaio- Ensaio de cenas específicas da peça criada pelos alunos através das improvisações.
- ¹³-Ensaio semi-geral- Passagem da peça inteira somente com figurino e cenário.
- ¹⁴-Repasse das cenas- Cenas necessárias para ajustes eram ensaiadas novamente.
- ¹⁵ -Troca de figurino- Alunos se caracterizaram de acordo com o seu personagem
- ¹⁶ -Ensaio geral- Passagem completa da peça com iluminação, sonoplastia, figurino e cenário;
- ¹⁷-Ensaio aberto- Apresentação da peça com a presença de um público, sujeita a adaptações.
- ¹⁸-Apresentações finais- Resultado das peças criadas pelos alunos apresentadas na Mostra de Teatro.
- ¹⁹-Roda de debate- Conversa/interação direta da platéia para com o elenco/atores, a fim de que a platéia analisassem e discutissem sobre o processo criativo dos alunos, os atores e obtivessem feedback da peça.

O primeiro momento da estrutura metodológica da Professora Wanuzza tinha como ponto principal o conceito, as aulas práticas e o relatório da aula prática. Os outros tópicos anotados eram, em essência, conectivos entre esses pontos. Nas aulas práticas eram passadas jogos e atividades que estimulavam e preparavam os alunos para os trabalhos que seriam realizados nos próximos semestres. Os jogos eram voltados para que os alunos adquirissem consciência corporal e expressividade vocal; o conceito para que os alunos aprendessem sobre os elementos essenciais do teatro; e o relatório para que os alunos assimilassem a importância do que estavam aprendendo com a atividade, sendo este também, uma das avaliações do primeiro bimestre.

As fontes teóricas da Professora Wanuzza para todas as atividades passadas ao longo do ano foram baseadas nos autores Spolin (2006), Boal (1991) e Desgranges (2003). Um dos pontos essenciais que a Wanuzza trabalhou muito no primeiro momento, e que repercutiu nos outros, foi sobre a formação do espectador. Durante e após os exercícios, ela ensinava os alunos como que o espectador deveria se portar diante de qualquer apresentação que estivesse

acontecendo. Ela começou a tratar disso utilizando o termo Platéia Inteligente⁵, que consiste na platéia que assiste, observa e pensa sobre o que está vendo.

Desgranges (2003) evidencia que a pedagogia do espectador está calcada fundamentalmente em procedimentos adotados para criar o gosto pelo debate estético, para estimular no espectador o desejo de lançar um olhar particular à peça teatral despertando seu interesse apropriação do fenômeno teatral e o desenvolvimento de sua potencialidade criativa. Assim se contribui para formar espectadores que estejam aptos a decifrar os códigos da linguagem teatral, a elaborar uma leitura da encenação, pondo em jogo seu ponto de vista, partindo de suas experiências, sua posição, do lugar que ocupa.

No segundo momento, o foco das atividades era voltado para exercícios de improvisação, geralmente usando os exercícios teatrais da Viola Spolin e do Augusto Boal. Neles eram trabalhados foco, construção de personagem, interação do ator com o espaço e aplicação dos exercícios realizados no primeiro momento, a fim de desenvolver e explorar a criatividade dos alunos e exercitar a perda do medo de palco. Tais objetivos eram realizados da seguinte forma: a Professora Wanuza passava uma atividade, e os alunos tinham de apresentar o que lhes foi pedido para seus colegas de turma. Nessas apresentações, a professora Wanuza exercitava com os alunos as atitudes de platéia, os ensinando a serem observadores atentos e participantes ativos para a próxima etapa; a do debate. Este funcionava com forma de avaliação com os alunos para com os seus próprios trabalhos. Etapa fundamental do processo de aprendizagem do grupo, já que, neste momento, os diversos aspectos da técnica teatral são discutidos pelos alunos para resolução dos problemas do que lhes foi apresentado. Pouco a pouco, os alunos vão ficando mais à vontade com a crítica e o julgamento dos outros (e o próprio) acerca das suas cenas.

Degranges (2006) diz que isto se dá, em especial, porque bom e mau, certo e errado não participam desse esquema de avaliação. Que se dá de maneira objetiva, com o coordenador, no caso a Wanuza, lançando questões para o grupo centradas no foco de investigação: "Eles mostraram, tornaram reais, ou contaram, fizeram de conta? Solucionaram

⁵ Similar ao Teatro Épico- Transforma o espectador em observador e desperto sua atividade. Obriga o espectador a tomar decisões.

o problema? Como trabalharam com o foco? Tornou-se real a situação apresentada?" Evita-se, assim, a avaliação de caráter pessoal, que não esteja enquadrada no foco proposto, ou em aspectos do aprendizado em questão e compreendendo a sua importância no exercício. Este debate é trabalhado pela professora Wanuzza também no terceiro momento, como mostrado no quadro 3. O debate, no segundo momento, era um dos meios de avaliação do bimestre, pois ela analisava o processo criativo dos alunos, desde os ensaios e apresentações até o debate.

No terceiro momento, a Wanuzza teve como foco a criação e ensaios de um espetáculo de pequena duração. Foi decidido no terceiro bimestre, com cada turma, uma proposta de apresentação para o final do ano (tema e história da peça). A apresentação era obrigatória, e era um dos métodos de avaliação do quarto bimestre. A construção das peças foi feita por meio de um processo colaborativo, ou seja, todos os alunos criavam as peças juntos. Todos colocaram suas experiências, conhecimento a serviço da construção do espetáculo. As criações de cenas eram feitas através dos exercícios de improvisação realizadas no segundo momento. Todos os personagens, falas e ações eram criadas pelos alunos, mas com temas voltados para as histórias construídas por eles.

Todos os alunos atuavam. Os alunos que ficavam de fora da peça, eram porque não estavam evoluindo (geralmente porque faltavam demais) ou entraram na turma depois do espetáculo montado. Inclusive essa é uma das razões pela qual Wanuzza não monta textos prontos. Eles não têm personagens suficientes para todos e acaba que ficavam uns 10 alunos ensaiando enquanto os demais ficavam esperando para fazer a produção. Produção essa que na escola não acontecia por falta de recurso material.

Os debates realizados nesse momento eram voltados diretamente a melhorias e mudanças das cenas selecionadas para serem apresentadas no quarto momento (apresentação final). Os alunos aqui já expressavam com mais clareza os pontos essenciais que deveriam ser trabalhados, utilizando o vocabulário cênico aprendido ao longo dos bimestres.

“A construção das peças através do processo colaborativo. É importante porque todo o trabalho anterior é para que eles possam se expressar com autonomia (ou seja, falar sobre o que eles quiserem) e coletivamente.” Marques, 2015

O quarto momento constitui-se basicamente em ensaios gerais. Esse momento se dividiu em três etapas devido a extensão de atividades realizadas nesse bimestre. Na primeira etapa do quarto momento, os alunos se direcionavam diretamente para a sala de vídeo e

arrumavam o espaço de acordo com as necessidades da peça. O padrão estabelecido foi um semicírculo na frente do palco para a platéia sentar-se (no caso seus colegas de sala). Alguns alunos já haviam colocado o figurino antes da aula começar, e montavam o cenário enquanto os outros se trocavam. A peça, que já estava definida a partir dos exercícios e atividades feitas no terceiro momento, eram passadas por completo e ainda estavam sujeita a mudanças, não mais através do debate, como era feito no segundo e terceiro momento, mas realizado entre a Wanuzza e os alunos/atores da peça. Ela os dirigia a fim de melhorá-los, tanto na atuação, quanto na peça geral. A chamada era feita muitas vezes no final da aula, ou até mesmo durante as apresentações, pois os alunos eram avaliados na hora em que estavam encenando. Era analisado se eles aplicavam os conhecimentos técnicos aprendidos no primeiro momento, como a colaboração dos integrantes do grupo, entre outros pontos, então ela aproveitava a hora de dar nota para realizar a chamada.

Já a segunda etapa do quarto momento foi muito corrida, pois passou a ter ensaios abertos. Ou seja, os alunos já se encaminhavam para a sala de vídeo, preparavam cenários, colocavam figurinos, passavam a peça por inteiro, desta vez com iluminação e sonoplastia, e em seguida a Wanuzza chamava outras turmas para assistir. Eles então apresentavam novamente para um novo público, e quando sobrava tempo ela repassava algumas cenas específicas que necessitavam de melhorias. O interessante é que a Wanuzza trabalhava com todas as turmas o conceito de espectador, e como um espectador deve se portar. Sendo assim, quando as outras turmas de sétimos anos iam assistir outras apresentações, eles já colocavam em prática o que haviam aprendido. As turmas de sexto ano também eram convidados a assistirem os ensaios gerais. Nesses ensaios gerais, com a platéia, a Wanuzza voltava a fazer os debates com os intuitos de que a platéia aprendesse a fazer críticas construtivas e que os atores aprendessem a escutar. Os debates serviam para que o elenco da peça tivesse um feedback de como estava sua peça: se o tema estava claro, se o volume da voz dos alunos estava bom e etc.

A terceira etapa do quarto momento foi destinada apenas para as apresentações. Sendo o conjunto de apresentações intitulado “Mostra de Teatro” pela professora Wanuzza, este consiste na apresentação das peças construídas pelos próprios alunos dos sétimos anos, criado ao longo do ano, e apresentadas para as outras turmas e familiares que quisessem assistir. A

Wanuza preparou um cronograma da programação teatral⁶ com data e horário das apresentações para que os alunos pudessem dar aos pais, e para que todos os outros funcionários da escola pudessem também assistir. Nessa programação também dizia quais eram as turmas que poderiam assistir àquela apresentação. As outras turmas puderam assistir graças a permissão dos outros professores, que concediam sua aula para que os alunos desfrutassem dessa experiência.

A Mostra de Teatro aconteceu durante cinco dias (segunda a sexta feira), no período vespertino, e a Wanuza realizou todo um trabalho de palco para que os alunos pudessem experimentar como seria apresentar em um teatro, com coxias, iluminação, todos os elementos que constituem o palco teatral. Porém a falta de espaço e estrutura para a realização das peças limitou a quantidade de elementos que poderiam ser usados. Mesmo assim, a estrutura montada pela professora mostrou-se versátil, estabelecendo-se com tranquilidade em tais circunstâncias. Os elementos de palco foram pagos e montados pela própria professora. Segue abaixo a imagem da estrutura teatral criada pela Wanuza:

Figura 1- Estrutura Teatral na sala de vídeo



A professora Wanuza, como modo de registro de seu trabalho e dos alunos, fez uma sessão de foto da peça com cada turma. Os alunos, já caracterizados em seus respectivos personagens, faziam poses relacionados as ações da história da peça. Todo esse trabalho

⁶ Anexo nº 3 Pg.53

mostra a dedicação da Professora Wanuzza para que tudo seja um trabalho bem elaborado e bem executado. Este esforço faz com que os alunos se sintam valorizados e tenham orgulho do que construíram. “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (FREIRE, 2011, p. 43).

Toda a parte teórica abordada em sala de aula pela professora Wanuzza, era realizada por meio de trabalhos escritos⁷. No primeiro bimestre, foi pedido aos seus alunos uma pesquisa sobre a História do Teatro (Primitivo, Grego, Tragédia, Comédia). No segundo bimestre, os alunos tinham que pesquisar sobre o Teatro no Brasil, e no terceiro bimestre o Teatro Brasiliense - artistas que contribuíram para a identidade cultural do Distrito Federal.

3. APLICAÇÃO METODOLÓGICA DO OBJETO DE ESTUDO

3.1 Caracterização do Ambiente

Com o objetivo de analisar a aplicação metodológica da professora, testemunhar seu funcionamento e os efeitos desta prática, aproveitei a disciplina de Estágio Supervisionado 2, cujo tem por objetivo a regência do aluno em sala de aula, para fazê-lo.

A instituição escolhida para a regência foi a Safra – Sociedade Assistencial Francisco de Assis. Centro Espírita filantrópica sem fins lucrativos, localizada à Quadra 1, conjunto 10 – Setor Norte, Estrutural. Suas atividades são voltadas ao público carente, e se desenvolvem de segunda á sábados, atendendo 20 famílias cadastradas, e mais de 50 alunos. As famílias atendidas recebem cestas de alimento mensalmente, roupas, calçados, móveis e utensílios do lar de acordo com suas necessidade e disponibilidade. Apesar da entidade ter sido registrada a pouco tempo, elas atuam na Estrutural a mais de 25 anos como parceira das Administrações.

A casa tem como princípio norteador realizar, em caráter geral, serviços de assistência e promoção social; educação através de cursos geradores de renda através de convênios com órgãos públicos e privados; promoção do voluntariado; ações em defesa dos direitos humanos; promover a prática da caridade espiritual, moral e material, por todos os meios disponíveis, em benefício de todos, sem distinção de pessoas em razão da raça, posição social ou por motivo de crença religiosa.

⁷ Anexo nº 4 Pg. 54

Na casa, há o presidente da instituição, Jorge Luiz, e um coordenador para cada área de atuação. Conversei com o coordenador da área infanto-juvenil, e ele veio me esclarecer que no início do trabalho, a necessidade e carência do público da estrutural era de cunho material. Eram pessoas que não tinham condições financeiras para se alimentar, e crianças que não tinham muitas roupas nem calçados.

Hoje em dia, a realidade mudou e as condições financeiras da cidade melhorou muito em comparação a quinze anos atrás. Ele relata que a necessidade hoje de se trabalhar com o público é a “Ético-moral-espiritual”. Ética, pois as famílias precisam de uma reeducação em seu comportamento a respeito normas e valores em sua realidade social. Moral, pois necessitam de uma orientação sobre o comportamento do homem diante das normas instituídas pela sociedade ou por determinado grupo social. Espiritual por uma reforma íntima sobre seus valores e características do ser, visando o aperfeiçoamento interior". (Leonardo Issac, coordenador infanto-juvenil).

Este foi um fator fundamental que influenciou a execução do trabalho do meu estágio, pois os temas abordados nas atividades, tanto quanto o resultado final foram voltadas para cunho "Ético-moral-espiritual".

A instituição tem capacidade de sessenta a setenta alunos, porém matriculados possuem cinquenta e seis. Ela é composta por cinco salas de aula sendo uma delas berçário, e as outras quatro classificadas por idade. O Maternal acolhe crianças de três a cinco anos; O Jardim acolhe crianças de seis a oito anos de idade; O Primeiro-Ciclo acolhe crianças de nove a onze anos de idade; E a Pré-Juventude acolhe adolescentes de doze a dezesseis anos.

Ao longo da semana, as famílias aprendem trabalhos manuais enquanto as crianças recebem aula de moral cristã, cidadania, aulas de reforço e outros. Às terças-feiras é oferecido ao público uma palestra cristã para colhimento e consolo para as famílias ou indivíduos a fim falar sobre Jesus à luz do Espiritismo, e de em quinze em quinze dias é realizado um bazar para a arrecadação de dinheiro para o sustento da casa.

Nas aulas das crianças, são realizadas uma vez por mês, oficinas de dança, teatro, artesanato e outras, a fim das crianças poderem colocar em prática o que aprendem em sala de aula, e também como forma de entretenimento e a realização de atividades diferenciadas para esse público.

"Objetivo das oficinas é promover a criatividade das crianças e jovens ampliando seus horizontes referentes as capacidades humanas incentivando a absorção de conhecimentos e práticas culturais, sociais, morais e religiosas que expressem melhor do comportamento social" Isaac, 2015

Os alunos o qual dei aula foram alunos do Primeiro-Ciclo (nove a onze anos de idade), mais novos do que os da Wanuzza. Porém foi a melhor escolha pois os alunos da Pré-Juventude não eram assíduos. Os dias da minha regência eram: Segundas, terças e quartas-feiras, das 14h às 17h. Eu fazia nove horas semanais, sendo a regência com obrigatoriedade de 40 horas, realizadas em um mês e uma semana com o total de 16 aulas com o total de 48 horas aula. A minha regência na disciplina de estágio iniciou-se seis meses após o início da minha observação da metodologia da Professora Wanuzza. Tive que adaptar a parte da metodologia que havia registrado nesses seis meses anteriores, pois a mesma baseava-se em um período letivo anual; Assim, houve uma seletividade da minha parte com relação à metodologia sobre o que se aplicar em um período de tempo reduzido de forma a tentar obter um resultado final similar ao que foi observado.

Optei por ter como objetivo em meu estagio a Criação de Cena a partir dos exercícios realizados em sala de aula, tendo como foco o figurino nas apresentações. Esse objetivo foi baseado em uma avaliação que a Wanuzza fez em seu segundo bimestre chamado por ela como “*Apresentação de cenas*”. A estrutura metodológica permaneceu similar ao da Professora. Segue abaixo o modelo criado a partir da estrutura da Wanuzza:

Quadro 4-Estrutura Metodológica 2

1ºMomento- 5 aulas (13, 14, 19, 20, 21) Outubro	2ºMomento- 4 aulas (26, 27, 28,) Outubro	3º Momento- 3 aulas (2 ,3, 4, 9) Novembro	4º Momento- 2 aulas (10,11,16 e 17) Novembro
1. Chamada ¹ 2. Conceito ² 3. Aula prática/ jogos teatrais ³ 4. Debate em sala ⁴	1. Chamada ¹ 2. Conceito ² 3. Aula Prática- Explicação dos exercícios ⁵ 4. Ensaio dos alunos ⁶ 5. Debate em sala ⁴	1. Chamada ¹ 2. Seleção de cenas para ensaio ⁷ 3. Ensaio dos alunos ⁶ 4. Apresentação das cenas ⁸ 5. Debate em sala ⁴	1. Chamada ¹ 2. Ensaio geral com figurino ⁹ 3. Repassagem de cenas ¹⁰ 4. Debate em sala ⁴ 5. Apresentação Final ¹¹

Fonte: Elizângela, 2016

Legenda:

- 1-Chamada- Lista de presença dos alunos.
- 2-Conceito- Esse conceito consiste na explicação de um elemento da linguagem teatral, como por exemplo: Espectador: aquele que assiste ao espetáculo teatral.
- 3-Trabalhar com os eles técnicas de expressão corporal, expressividade vocal e exercícios sempre voltados para que os alunos tivessem maior consciência, percepção corporal de si mesmos. Exercícios vocais, jogos de aquecimento e concentração.
- 4-Debate em sala- Discussões entre os alunos sobre a realização das atividades Feedbacks de melhorias o que poderia ter sido feito melhor, ou o que na atividade funcionou que pode ser reutilizado.
- 5-Explicação dos Exercícios- Explicação das tarefas que deveriam ser feitos na aula prática. Geralmente exercícios de improviso.
- 6-Ensaio dos alunos- Tempo dos alunos ensaiarem o que lhes foi pedido.
- 7-Seleção de cenas para ensaio- Ensaio de cenas específicas da peça criada pelos alunos através das improvisações.
- 8-Apresentação das cenas- Cenas, ou exercícios improvisados eram apresentados para a turma.
- 9-Ensaio geral com figurino- Passagem da peça inteira somente com figurino
- 10-Repassagem das cenas- Cenas necessárias para ajustes eram ensaiadas novamente.
- 11-Apresentação Final -Apresentação das cenas criadas pelos alunos para um público.

3.2 Aplicação do método

A aplicação da estrutura metodológica analisada teve como objetivo ver sua aplicabilidade de modo que eu pudesse analisar as diferenças dos efeitos resultantes na minha regência e no da Wanuzza. Assim, eu poderia verificar o que foi necessário mudar para que os objetivos pudessem ser realizados, ou se só a estrutura por si, foi suficiente para a realização de uma apresentação teatral.

As cinco primeiras aulas (primeiro momento) de minha aplicação, foi destinado para apresentação de exercícios que trabalhassem a consciência corporal, foco, respiração, expressividade, tudo o que os preparasse para entrar em cena⁸.

Já no segundo momento, as aulas foram voltadas para atividades de improvisações no teatro, utilizando jogos teatrais da Spolin (2006), Boal⁹ (1991) e trabalhando e aplicando o

⁸ Igual ao conteúdo do 1º Bimestre da professora Wanuzza Marques.

⁹ Trabalhou-se com a estrutura do Teatro Fórum cujo, produz-se uma encenação baseada em fatos reais, e o público é estimulado a entrar em cena, substituir o protagonista e buscar alternativas para o problema encenado.

conceito de platéia a partir do método Desgranges¹⁰ (2003), como já dito anteriormente, sendo esses três a base teórica da Professora Wanuzza para suas aulas.

O terceiro momento foi destinado apenas para ensaios das cenas da apresentação final. Nele foi decidido tema, história, tudo o que os alunos precisavam para concluir as cenas sendo baseado no processo colaborativo dos alunos.

O quarto momento foi direcionado objetivamente para ensaios finais e apresentações.

O método de avaliação das cenas foi similar ao que a Wanuzza realizou com seus alunos. Ela avaliou-os de acordo com a aplicação das atribuições de cada um com relação ao que é exigido deles dentro da sua função na peça. A análise de tais atribuições por parte da professora serviu para direcionar o ensino dos alunos de como proceder em cena. A Wanuzza somou a nota de seus alunos, tendo como total nota 2,0. O modo que eu decidi aplicar foi diferente, pois eu avaliei por pontos inteiros; Acrescentei mais alguns requisitos a serem avaliados que não foram cobrados pela Wanuzza como por exemplo o quesito cenário e platéia. Cenário pois os alunos mostraram interesse pela sua execução durante os ensaios, e platéia para incentivá-los melhor comportamento Optei por deixar o objetivo final de pontos igual, fazendo apenas a distribuição de pontos diferente a dela. Sendo assim, meus alunos deveriam conseguir 20 pontos totais em suas cenas.

Como a instituição na qual eu estagiava não contava nota, a avaliação foi feita com balinhas, ou seja, a quantidade de pontos adquiridas pelos alunos em cena era proporcional a quantidade de balinhas que ganhariam. Segue abaixo a comparação das duas avaliações.

Quadro 5- Comparação Avaliativa das metodologias

Wanuzza	Elizângela
Figurino ¹0,5	Figurino ¹4,0
Foco ²0,2	Foco ²2,0
Costas ³0,2	Costas ³2,0
Espaço ⁴0,2	Espaço ⁴2,0
Volume da Voz ⁵0,2	Volume da Voz ⁵2,0
Buraco em cena ⁶0,2	Buraco em cena ⁶2,0
História (Dramaturgia) ⁷ 0,5	História (Dramaturgia).....3,0
	Cenário ⁸3,0
	Platéia (Ponto extra) ⁹1,0

¹⁰ Tornar o espectador iniciante mais íntimo da arte teatral e estimulá-lo para ampliar sua capacidade de apreender o espetáculo e favorece seu acesso ao debate contemporâneo.

Fonte: Elizângela, 2016

Legenda:

- ¹-Figurino- Atribuição de maior valor. Traje usado por um personagem de uma produção artística
- ²-Foco- Não dispersão do aluno em cena.
- ³-Costas- Análise do posicionamento dos alunos para a platéia em cena (impedindo de ver a apresentação).
- ⁴ -Espaço- Boa utilização do espaço: Lugares vazios, distribuição adequada dos alunos em cena, esbarro e atropelo ao andar
- ⁵ -Volume da voz - Projeção da voz dos alunos e a clareza das suas falas.
- ⁶ -Buraco em cena- Longos períodos de silencio entre as falas ou ações das cenas.
- ⁷ -Dramaturgia- Objetivo, sentido e coerência da história
- ⁸ -Cenário- Acrescentado por requisição dos próprios alunos. Espaço real ou virtual, onde a história se passa
- ⁹ -Platéia- Desempenho dos alunos como tal. Acréscimo da atribuição necessária devida a agitação e desconcentração inerente dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro do trabalho da professora Wanuzza, houve tópicos que influenciaram diretamente alguns pontos da minha própria metodologia. O primeiro momento em minha aplicação metodológica teve de ser readaptada muitas vezes, pois enfrentei vários obstáculos. Este foi destinado à atividades que pudessem preparar os alunos a entrarem em cena. As aulas foram difíceis, pois os alunos eram muito agitados, não levavam a sério as aulas, faziam piadinhas uns com os outros, se batiam, e se dispersaram muito durante a aula. Esses foram os fatores que influenciaram a mudança de método nos exercícios a serem utilizados em minha regência. Ressalto que, apesar de existir mudanças na forma de aplicação dos exercícios, a estrutura metodológica permaneceu a mesma.

Um exemplo particular dos obstáculos aconteceu no primeiro dia de aula (12 de Outubro) com a turma do 1ª Ciclo. O objetivo foi fazer a diagnose dos alunos, explicar para eles como seriam as aulas, e fazer alguns exercícios de jogos teatrais para introdução do que iríamos abordar ao longo das aulas. A turma tinha entre 18 alunos matriculados, mas presentes haviam 10. A avaliação dos alunos seria por meio do questionário Carteira de Identidade, do livro Toc Toc Plim Plim, que viria analisar como os alunos se eles tem dificuldades de interação com outros colegas, como eles se sentiam com eles mesmo. Porém,

foi substituída por uma roda de conversa porque os alunos estavam muito agitados, e brincavam com os papéis jogando uns nos outros. Troquei, assim, a metodologia para a apresentação de nomes onde os alunos tinham de falar seu nome, onde moravam e o que gostavam de comer por meio do jogo batata quente, e uma análise mais aprofundada sobre os alunos não poder ser realizada. Esse método não foi utilizado pela professora Wanuzza nos dias em que a observei.

Ao relatar à professora Wanuzza tal alteração, ela me disse que não aceitava esse tipo de comportamento; que o importante ao entrar na sala de aula é estabelecer regras claras e suas regras no primeiro momento na parte prática era não machucar o colega e ouvir o professor quando ele estivesse falando. A consequência para aqueles que desobedecessem às regras seria fazer um relatório da aula e para aqueles que dão muito trabalho, ela os chamava para conversar separadamente da turma

Um fator que atrapalhou a aplicação metodológica foi que os alunos não possuem conhecimento anterior do teatro. Assim, eu tinha de explicar mais de uma vez as atividades, atrasando o cronograma previsto pela metodologia.

Outro fator foi a minha aproximação com os alunos. De início eu procurava ser muito compreensiva, e às vezes retribuía brincadeiras feitas pelos alunos. Percebi que estava me tornando mais amiga do que professora deles, e isso impediu a obediência efetiva das instruções dadas. Libâneo (1990) ressalta dois aspectos da integração professor-aluno no trabalho docente: o aspecto cognoscitivo (diz respeito às formas de comunicação dos conteúdos) e o aspecto socio- emocional (diz respeito às relações pessoais entre o professor e aluno). Sobre o aspecto socio- emocional estuda que o professor precisa aprender a combinar severidade e respeito. Cabe a ele controlar esse processo, estabelecer normas, deixando bem claro o que espera dos alunos. Por isso tomei o conselho da Wanuzza e mudei minha postura em sala de aula. Ela me informou em nossas conversas que, em sala de aula você tem que cumprir com o que fala, e estabelecer limite no relacionamento professor-aluno.

Baseado nisso, conversei com os alunos explicando a situação e estabeleci acordos didáticos em sala que melhorariam as aulas de modo que beneficiassem a eles e a mim também:

1. *Levantar a mão*: técnica utilizada pela professora Wanuza em suas aulas que consistia em: Quando a turma estiver conversando, e alguém quiser falar ou até mesmo pedir silêncio, esta pessoa deve levantar a mão. As outras pessoas que verem isso têm que também levantar a mão, e só podem abaixar quando todos estiverem em silêncio.
2. *Tutores na sala de Aula*: estratégia que proporciona a valorização, comprometimento do aluno perante a turma e as atividades. Os tutores eram escolhidos no início da aula e deveriam me ajudar durante as atividades. Eles ajudavam na entrega de materiais, eram os primeiros a aplicarem a regra de levantar a mão, auxiliavam os alunos menores a irem ao banheiro e etc.
3. *Quadro das estrelinhas*: Consistia basicamente no acúmulo de estrelas adquiridas pelos alunos baseado em seu comportamento, comprometimento e dedicação para com as atividades da aula. O limite de estrelas equivalia a quantidade de aulas do momento em que nos encontrávamos, convertida no final em balinhas.

A terceira regra foi uma readaptação do método tradicional escolar, pois a instituição não é igual a escola onde os alunos recebem notas, então pensei em trocar as notas por estrelas ao longo das aulas. Para não entrar no mérito de categorizar os alunos em melhores ou piores, aqueles que não eram frequentes ou tinham poucas estrelas tinham prioridade em iniciar atividades ou responder perguntas quando necessário, sempre explicando para a turma o porquê de minha decisão e perguntando se eles aprovariam a minha atitude. Em todas as vezes que isso foi feito, não houve problema por parte da turma. Além disso, eu conversava em particular com eles para que não ficassem desestimulados pela quantidade de estrelas que tinham e que se esforçassem para alcançar os outros.

Depois da conversa com os alunos, as aulas passaram a ser melhores e mais fluidas. Não havia interrupções em sala, ou longa transições para mudança de atividade ou quebra de ritmo da aula. Não havia tanta necessidade de interromper o que estavam fazendo para chamar atenção dos alunos.

A organização da sala inclui o conjunto de comportamentos e atividades do professor que estão primariamente direcionados a obter a cooperação e envolvimento activo do

estudante nas tarefas escolares. Constituem exemplo disso o tipo de arranjo do espaço físico da sala, os procedimentos para manter as regras, a organização das rotinas e das transições entre atividades, estratégias para manter a atenção dos estudantes...ou seja, todo conjunto de atividades que irão permitir que o ensino ocorra (FERREIRA, 1991)

Nos outros momentos, a sequencia metodológica da professora Wanuza funcionou tranquilamente e não foi necessário readaptações. Por falta de clareza da minha parte, os alunos encontraram dificuldades nos exercícios de improvisação, da Viola Spolin. Tive de abordar o exercício de um modo mais simplificado, como por exemplo: "Quem vocês querem ser? Agora não fala! guarda pra você. É segredo. Agora imagine aonde você quer estar. Gravou? Agora me mostre!". Esse foi método que encontrei de aplicar o exercício da Viola Spolin do "Quem", "Onde", "Como" (SPOLIN, 2006), abordagem que a Wanuza não precisa fazer por causa da idade dos seus alunos, mas que eu precisei por serem alunos de nove a onze anos. Apesar desse exemplo (a mudança do meu modo de falar com os alunos), os outros exercícios foram realizados com sucesso. O comportamento dos alunos, a partir terceiro encontro, já havia melhorado bastante, pois agora os alunos já estavam mais interessados nas improvisações, no resultado final e, principalmente, porque os alunos já tinham uma rotina estabelecida. "A importância das rotinas constituem momentos estruturantes das atividades e dos comportamentos dos alunos. Muito tempo perdido numa sala" (FERREIRA 1991, pg. 43)

No dia 28 de Outubro, foi finalizada a etapa de improvisações com os alunos. Foi explicado os termos de avaliação da apresentação final e começamos a definir os grupos que iriam apresentar. Foram esclarecidas dúvidas, e realizada a chuva de ideias com os alunos sobre a apresentação final tendo como foco o figurino.

A chuva de ideias não ocorreu exatamente como o que a professora Wanuza fez, pois seus alunos eram os que escolhiam o tema da apresentação e a partir dele montavam a estrutura da história. Por ser uma instituição religiosa, e estar perto do natal, me foi pedido que as apresentações tivessem tema natalino, então as histórias tiveram o foco nisso.

Os alunos preferiram criar histórias novas ao invés de utilizar as improvisações apresentadas nos exercícios. Uma história foi baseada nos figurinos que apresentei em

algumas aulas anteriores, como coroas de reis, asas, vestidos, perucas e etc. Duas histórias foram criadas com os temas: Nascimento e Crescimento de Jesus, Vingança e Perdão¹¹.

Tendo assim finalizado o processo de criação das histórias, nas aulas após a chegada dos alunos e realização da chamada, íamos para o ensaio. Primeiramente, definiu-se quem iria interpretar os personagens, e depois a separamos a história em cenas. Os personagens que estava em cena tinham dez minutos para se juntar e ensaiá-la. Depois eles apresentaram a cena para os colegas (platéia), e um debate era feito. A platéia tinha de dizer o que havia funcionado em cena, o que não havia funcionado, e eu os conduzia as mudanças necessárias. Quando havia tempo, pedia para que os alunos representassem as cenas, mas desta vez aplicando algumas sugestões ditas; tal atitude foi exemplo direto da aplicação da metodologia da Prof. Wanuzza dentro da minha própria.

O objetivo do trabalho (Criação de Cena a partir dos métodos da professora Wanuzza) se concretizou. A turma do 1º Ciclo conseguiu criar duas histórias a partir dos momentos definidos e as apresentaram em sala. Porém, apenas um grupo quis apresentar o trabalho para o público. O grupo “Vingança Cruel” não estava se sentindo preparado e por isso me pediram para não apresentarem. A Wanuzza me informou que teve uma turma que não apresentou por falta de compromisso com o trabalho. Ela então passou a eles, um trabalho escrito valendo a mesma nota da apresentação. No meu caso, eu não poderia passar trabalho, já que a instituição não era uma escola, então no dia da apresentação, eu apenas apresentei a turma, a história e os figurinos criados por eles.

Diferentemente da Wanuzza, não fiz sessão de fotos separadas, ou montei uma estrutura similar ao de teatro, pois eu não tinha recursos. Porém os alunos fizeram questão de acrescentar pequenos detalhes de cenário em sua apresentação final.

No segundo momento do método da Wanuzza, onde eram trabalhados com os alunos jogos teatrais¹² de improvisação, Wanuzza seguia muito o método da Viola Spolin em sua prática e teoria. O Método de Jogos Teatrais da Spolin (2006) descarta a presença de um

¹¹ Anexo nº5 Pg 57

¹² De acordo com Japiassu (2006), os jogos teatrais são procedimentos lúdicos com regras explícitas. No jogo teatral, o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em equipes que se alternam nas funções de "jogadores" e de "observadores", isto é, os sujeitos jogam deliberadamente para outros que os observam.

professor autoritário, que detém o saber, e propõe uma dinâmica educacional em que o grupo faz do jogo um procedimento prazeroso de aprendizado. O foco de investigação está claramente definido em cada um dos exercícios, oferecendo bases tanto para a criação quanto a análise das cenas, tirando do coordenador a exclusividade de definir a pertinência ou não das realizações dos jogadores. O grupo trabalha em conjunto, o professor participa e coordena o processo.

O processo de aprendizagem no sistema de Jogos Teatrais da Viola Spolin estrutura-se a partir da resolução de problemas de atuação que vão sendo apresentados pela diretora¹³, no caso a Wanuza, para que o grupo, e cada um de seus integrantes, elabore respostas próprias. À medida que o grupo vai compreendendo e respondendo aos problemas com resoluções cênicas próprias e criativas, o diretora da atividade propõe novos desafios, mais complexos, levando o grupo a explorar os diversos aspectos da encenação, trabalhando os vários elementos da linguagem teatral. A Wanuza fazia isso lançando aos alunos, em suas improvisações, alguns comentários mais propriamente relacionados às resoluções cênicas, tomando por base algumas questões que estimulem os espectadores a formularem interpretações próprias da cena apresentada: 1) O que nos diz a cena? O que ela nos comunica? O que vocês entenderam?; 2) Que perguntas podemos fazer à cena ou ao grupo, na tentativa de compreender melhor a improvisação apresentada?; 3) Que sugestões podemos dar visando o aprimoramento da cena?

Como diz Desgranges (2011), não se trata de bombardear o grupo com questões complexas, mas sim de convidá-lo a descobrir que, quando se está concebendo uma improvisação, se pode apresentar com mais detalhes o ambiente em que a ação se passa (exploração do espaço cênico), definir melhor alguns momentos da história (investigação de como se apresentar teatralmente uma situação), além de discutir a função de cada um dos personagens na cena (construção de personagens). O trabalho de platéia é tão indispensável quanto as próprias criações cênicas, a avaliação coletiva das cenas, realizadas no debate, vai propiciando que os alunos vão, aos poucos, apropriando-se da linguagem teatral efetivando

¹³ Wanuza tem como referência Stela Regina Fischer (2003), que fala que o diretor não exerce a função de criador exclusivo do espetáculo, mas propõe uma relação de parceria. Ele se torna um integrante que tem a função de organizar e coordenar as ações do grupo; mediar o processo criativo e eventuais conflitos sem perder de vista a idéia de conjunto.

análises mais criteriosas das cenas e aprimorando a qualidade da comunicação dos atores com a platéia. Conquistas essenciais vão surgindo com o decorrer do trabalho: a capacidade para improvisar os diálogos, sabendo efetivar a sua hora de falar e de perceber o momento de deixar que outros estejam com a palavra em cena; a percepção de que a utilização excessiva da fala pode não comunicar mais do que um pequeno gesto; entre outras conquistas, cada vez mais ricas e sutis no trato da linguagem cênica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar e registrar como ocorre a aplicação metodológica do ensino de teatro pode nortear o trabalho do professor em sala de aula. Libaneo (1990) diz que não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar conhecimento; é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos.

Acredito que a maior dificuldade do educador na formação integral da pessoa refere-se não ao que ensinar, como ao modo de ensinar. A eficácia do trabalho docente depende, no caso do professor, do seu preparo profissional, da sua personalidade, da sua satisfação profissional em trabalhar com crianças e etc. Os efeitos da prática desta metodologia asseguraram aos alunos o domínio do conteúdo e cria meios para que os alunos desenvolvessem habilidades de modo que dominassem métodos de estudo visando a autonomia do processo.

Percebe-se na pesquisa, a necessidade de um bom planejamento para dar aula eficientemente, e como ter clareza na proposta oferece mais segurança ao professor no decorrer da aula e nas dificuldades que aparecerem. Isso significa que, como primeiro passo para esse tipo de trabalho, é necessário ter bem definido quais os princípios fundamentais que regem, no caso, a prática teatral, e o objetivo para tal execução. O que parece um detalhe óbvio e simples pode definir a postura do professor ao entrar em sala de aula.

Colocar em prática o que se aprende na graduação, torna-se um problema quando as escolas da rede pública normalmente não possuem a estrutura mínima necessária para a atuação dessa prática de modo efetivo em decorrência de falhas administrativas e/ou organizacionais que se desdobram em outras questões no que se refere ao ensino da arte. Introduzir novas metodologias e técnicas de aplicabilidade ao ensino de teatro, a partir da

realidade de ensino das referidas escolas, confronta propostas pedagógicas estudadas ao longo desta licenciatura.

Em vista dos fatos apresentados em decorrência da experiência realizada, nota-se que a proposta metodológica mostrou-se eficaz para a pedagogia do teatro. Durante o processo observou-se que o objetivo da construção de uma dramaturgia baseada nas etapas pode ser cumprido, mesmo sem a apresentação final de uma turma, pois a esse foi apenas a exposição da criação dos trabalhos realizados em sala, mas o processo de ensino-aprendizado em nada se alterou.

A divisão em etapas também se mostrou eficaz como forma de organização metodológica. Tendo-se dividido o trabalho em etapas, o experimento seguiu uma organização fundamental para que os objetivos fossem alcançados. Em relação ao objetivo proposto por esse trabalho, acredita-se que a metodologia utilizada para efetivar uma ampliação da experiência teatral ocorreu de modo proveitoso e frutífero.


No ensino de teatro especificamente, existe uma carência didático-pedagógica. Entende-se assim que é possível construir um documento pedagógico norteador no processo ensino/aprendizagem de artes com maior eficácia capaz de contribuir para a segurança do profissional ao entrar em sala. É preciso gerar condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de ensino, ações voltadas para organizar as atividades e dirigir os alunos de forma a atingir objetivos do trabalho docente empregado, levando em conta a sensibilidade geral e específica da sua metodologia.


6. REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. *Didática em questão(a)*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985
- DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Mandacaru, 2011
- DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011
- FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO, *Teatro na Escola: experiências e olhares*. Brasília, 2010
- JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2006
- JAPIASSU, Ricardo. *A linguagem teatral na escola: pesquisa docência e prática pedagógica*. Campinas: Papirus, 2007
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006

ANEXOS

Anexo nº 1- Quadros de Registros Metodológicos oficiais da pesquisa

1º Bimestre Data	Atividades	Observações
<p>23/03/15</p> <p>A professora Wanuzza tem por objetivo trabalhar:</p> <p>1º e 2º Bimestre: Preparação, jogos teatrais, exercícios de respiração, vocabulário cênico, improvisação.</p> <p>3º Bimestre: Construção da Dramaturgia</p> <p>4º Bimestre: Amostra de teatro- as</p>	<p>Primeiro dia de Observação. Segunda-Feira horário duplo das 13:15 às 16:40. São alunos de 12 anos-26 alunos. A professora Wanuzza tem o respeito da turma, quando ela chegou na sala de aula os alunos já estavam ajustando as cadeiras formando um semicírculo.</p> <p style="text-align: center;">1º Turma: 7ºC (13:15 às 14:50)</p> <p>1-Chamada</p> <p>2-Conceito Teatral: A Wanuzza passa, em todo inicio da aula, conceitos do teatro para os alunos copiarem. Hoje foi conceito de platéia. O primeiro conceito foi ator, o segundo personagem. Conceito do dia: Espectador: aquele que assiste ao espetáculo teatral.</p> <p>3-Avaliação: 1: Produção Processual (5 pontos) 2: Pesquisa (1,5 pontos) 3: Relatório de aula (2,0 pontos) 4: Análise de Cena (1,5 pontos).</p> <p>4- Aula prática: Os alunos colocam as cadeiras em cima das mesas. Formação em círculo. Regras: sem chicletes, telefones, chaves, canetas e etc. Aquecimento (Postura ereta -base-pés abertos na largura do ombro, respiração- desce até o chão e quando subir reproduzir os sons si fu xi pa). Andar pelo espaço. Jogo dos comandos (Quando a professora falar 1 tem que abaixar, 2 tem que dar um salto, 3 uma sacudida e 4 congela). Jogo das ações: Um aluno vai para a frente e faz uma ação, por exemplo: pular corda. Outro aluno entra na cena e pergunta: o que você esta fazendo? O primeiro aluno fala uma ação diferente da que ele esta fazendo, e que perguntou tem que executar a ação dita pelo primeiro jogador. O conceito de espectador foi sendo trabalhado pois os alunos que assistiam os exercícios, exerciam seu papel de platéia. Quem estava no palco não pode falar nem prestar atenção na platéia para não se desconcentrar. Com a sobra de tempo foi feito o jogo ZIP ZAP.</p> <p>5-Escriver o relatório: Data/nome do jogo/descreva o jogo. O que aprendi? Por que</p>	<p>As séries observadas são as dos 7º anos. Aulas haviam começado no dia 02 de março de 2015.</p> <p>Explicação da Avaliação- Número 3</p> <p>1-O que está sendo produzido em sala. As aulas em si.</p> <p>2-Pesquisa sobre a história do teatro.</p> <p>3-No final das aulas, os alunos sempre fazem um relatório de como foi à aula, o que foi trabalhado.</p> <p>4- Os alunos têm que analisar uma cena, seja ele de novela, teatro, filme e outros.</p>  <p>Objetivo dos Jogos: Ritmo, espaço, exposição, concentração.</p> <p><u><i>A professora mostra interesse pelos alunos perguntando se todos estão entendendo e sempre os motiva com elogios.</i></u></p>

<p>turmas apresentam umas para as outras.</p> <p>A Wanuzza trabalha com a mesma metodologia para todos os sétimos anos.</p>	<p>jogar? (A professora Wanuzza tem como objetivo com esse quadro acabar com a idéia de que os exercícios são apenas para brincar)</p>  <p style="text-align: center;">2º Turma: 7ºD (15:10 às 16:40)</p> <p>Chamada, explicação dos conceitos, avaliação, aula prática: aquecimento, jogos, relatório. Mesmo plano de aula acima. A professora Wanuzza fez o jogo do Sim no final da aula, pois sobrou tempo.</p>	<table border="1" data-bbox="1391 261 2087 480"> <thead> <tr> <th data-bbox="1391 261 1554 352">Data</th> <th data-bbox="1554 261 1697 352">Nome do Jogo</th> <th data-bbox="1697 261 1890 352">Descreve o Jogo</th> <th data-bbox="1890 261 2087 352">Porque jogar? O que aprendi?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1391 352 1554 480">23/03</td> <td data-bbox="1554 352 1697 480">Jogo dos comandos</td> <td data-bbox="1697 352 1890 480">Tínhamos de seguir as instruções da professora</td> <td data-bbox="1890 352 2087 480">Concentração Foco Ritmo</td> </tr> </tbody> </table> <p>Jogo do Sim: Olha para uma pessoa. A pessoa lhe dará permissão para trocar de lugar, e este que deu permissão já olha para outra pessoa.</p>	Data	Nome do Jogo	Descreve o Jogo	Porque jogar? O que aprendi?	23/03	Jogo dos comandos	Tínhamos de seguir as instruções da professora	Concentração Foco Ritmo
Data	Nome do Jogo	Descreve o Jogo	Porque jogar? O que aprendi?							
23/03	Jogo dos comandos	Tínhamos de seguir as instruções da professora	Concentração Foco Ritmo							
<p>30/03/15</p>	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºC (13:15 á 14:50)</p> <p>1º-Conceito: Cena- Subdivisão do ato marcado pela entrada e saída dos personagens. 2º-Explicação do trabalho: Procurar sobre a história do teatro primitivo e o teatro grego. 3º-Aula prática: A Wanuzza levou os meninos para terem aula na sala de vídeo. Lá ela fez os exercícios de Aquecimento (Respiração- Mandar o ar para as costelas). Andar pelo espaço (Solta os braços, ocupa o espaço, para e fecha o olho e aponta para o único menino que esta de camisa amarela. Este exercício exige atenção, ritmo). Jogo do Samurai (Variação do Zip Zap. Exige foco, concentração, e quem errasse ia para o meio da roda). 4º -Relatório: Anotar o nome do jogo, descrevê-lo e falar o que aprendeu com ele, por exemplo, aprendi a ter atenção.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7º D (15:10 às 16:40)</p> <p>1º- Copiar conceito do quadro enquanto ela fazia a chamada. Depois explicação do conceito 2º-Explicação do trabalho-pesquisa sobre a história do teatro primitivo e do teatro grego. 3º- Aula prática: Levar os alunos para sala de vídeo. Ela sempre recolhe celulares, chiclete no lixo. Formação em circulo intercalando menino menina. Aquecimento (postura-base, alongamento + respiração). Jogo do aponta (percepção), jogo do Isto é: uma pessoa entra em cena e diz: isso é uma mesa, mas poderia ser e diz uma outra</p>	<p>No início dos exercícios, geralmente nos de roda (respiração) a professora Wanuzza sempre intercala meninas e meninos.</p> <p><u><i>Quem faz bagunça a Wanuzza tira do exercício e coloca para sentar.</i></u></p> <p>Sempre nos exercícios, jogos ela trabalha platéia. Ela o chama de Platéia Inteligente, que é aquela que escuta, presta atenção e reflete sobre.</p> <p><u><i>“Parabéns, chegou hoje e não ficou de frescura”-Maria Wanuzza.</i></u></p> <p>Uma menina fez um gesto de teor sexual. A Wanuzza não impediu os alunos dessas atitudes, pelo contrario, os incentivou a fazer direito.</p> <p><u><i>“Eu nunca vou dizer o que eles não devem fazer, há não ser que não tenha nada a ver com o teatro, e que o aluno não saiba o que esta fazendo” – Maria Wanuzza</i></u></p>								

	coisa que a mesa ali poderia ser. Terminado a cena, aluno agradece, platéia bate palma. (Incentivar imaginação e foco)	
06/04/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7°C (13:15 á 14:50)</p> <p>1º-Chamada 2º -Trabalho- A Wanuzza é conselheira dessa turma, e na aula passada ela pediu para que os alunos trouxessem ideias para a Feira Cultura. Os meninos queriam falar do Athos Bulcão ou a história do CEFAB. Os alunos não desenvolveram o tema e não procuraram diferentes ideias, falaram coisas óbvias. A Wanuzza os estimula a procurar detalhes mais importantes e como relacionar isso com o teatro. (Estimular autonomia dos alunos. Pensar e desenvolver ideias. Saber defender uma ideia. Ter iniciativa) 3º-Aula Prática: Alunos levados a sala de vídeo e eles já estavam arrumando o espaço. Formação em círculo. Aquecimento (Postura-base com pés paralelos, respira-Perceber a respiração. Inspira pelo nariz, solta pela boca mandando para os intercostais). Andar pelo Espaço- perceber ritmo do grupo. Jogo dos Comandos- andar, pular, agachar, parar. Andar 2 a 2. Congela e respira. Aguenta ficar assim por 1 min. Jogo de Improvisação: Grupo de 5 alunos. A Wanuzza criou uma situação- Os alunos estão assistindo um jogo. Eles então deveriam definir qual o jogo e mostrar para a platéia qual era esse o jogo. Ao final das apresentações, a Wanuzza pergunta a platéia: Vocês acreditaram que eles estavam assistindo o jogo? Obs: 7°C estava bem desconcentrada. 4º-Exposição de opinião: Sempre ao final das apresentações das atividades, os atores permanecem em pé e escutam o que a platéia tem a dizer sobre o que foi mostrado. Tudo o que a platéia fala, quem apresentou tem que escutar e fazer melhor a cena na próxima aula. O segundo grupo por exemplo, tem que ser mais convincente e ter mais foco. Wanuzza diz que quem está no jogo tem que lembrar que não é invisível, que tudo a platéia vê. 5º Relatório: Anotar a aula na avaliação- Jogo Futebol imaginário.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7º D (15:10 ás 16:40)</p> <p>1º-Chamada. 2º-Aula prática: Sala de Vídeo. Aquecimento (Postura- base, Respiração- prestando atenção no que entra e sai. Mãos nas intercostais). Andar pelo espaço 2 a 2, depois 3 a 3. Jogo Samurai- Exerce atenção, concentração, agilidade. Jogo Futebol imaginário- De início o objetivo do jogo é convencer a platéia de que</p>	<p><u><i>Todos os alunos perderam 0,10, pois os alunos não estavam colaborando com a aula. Quem não vem com uniforme também perde 0,10</i></u></p> <p>3º- Percebi nos exercícios que <u><i>eu acho importante explicar sempre o porquê do exercício e arrumar a postura dos alunos. E achei incrível como que no exercício dos comandos na função congela, eles conseguem ficar tanto tempo parados.</i></u></p> <p>Jogo de improvisação- Na formação dos grupos, a Wanuzza foi passando de grupo em grupo auxiliando os alunos. Ela quer nesse exercício que eles visualizem e reajam ao jogo. O exercício pode ter fala. Todos os alunos optaram pelo jogo de futebol mesmo podendo fazer o exercício sobre outros jogos. Wanuzza então mudou o nome do exercício.</p> <p><u><i>A Wanuzza sempre trabalha em seus exercícios a Área do jogo/Platéia. Platéia Inteligente assiste e reflete sobre. O grupo que apresenta agradece e aplaude.</i></u></p> <p>Só em três semanas 3 alunos foram transferidos. Essa entrada e saída atrapalha os exercícios. A Wanuzza está chamando muita atenção dessa turma. (7°C)</p> <p><u><i>A turma do 7º D estão conversando e não escutam a Wanuzza. Isso me fez pensar sobre o que fazer? Andar com uma buzina? Como estimular um desânimo? Essa turma ela é bem mais dinâmica e os exercícios acontecem muito rápido. Eles desenvolvem mais a ideia.</i></u></p>

	<p>eles estavam assistindo o jogo. 3º-Exposição de opinião- A Wanuzza explicou a atividade. Esse exercício da platéia comentar as apresentações é para que eles aprendam a ter autonomia e quem escuta aprender a escutar. 4º- Relatório (Os alunos voltam para a sala de aula e escrevem na tabela sobre os exercícios).</p>	
13/04/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºD</p> <p>Os alunos chegaram atrasados. A Wanuzza então estabeleceu uma regra de quem chegar depois dela não entra mais.</p> <p>1º- Conceito: Sonoplastia: Efeitos sonoros do espetáculo, ex: Músicas. Explicação do mesmo.</p> <p>2º-Aula prática: Alunos vão para a sala de vídeo. Aquecimento (Circulo intercalando meninos e meninas). Respiração- Inspira em 3 e 5, inspira levantando as mãos e desce falando rá. Sobe desenroscando. Postura- Base. Andar pelo espaço (congela- respira devagar enquanto congela)</p> <p>Jogo do SIM (concentração). Jogo da Bola (Em duplas, cada aluno deve ir a uma extremidade da parede. A Wanuzza fala o exemplo de um objeto e um colega deve passar esse objeto para o seu parceiro que esta na outra extremidade da parede. Ex: Bola de boliche, agora um balão, uma corda, uma briga. Em seguida, todos foram se sentar e uma dupla iam até a área do jogo e exemplifica para a platéia o exercício que fez escolhendo qualquer função apresentada. Pode ser a do boliche, ou ate mesmo a briga. Eles escolhem.</p> <p>3º- Chamada: Volta dos alunos para a sala de aula</p>	<p>Houve uma mudança de horário na escola para poder encaixar uma professora nova de 20 horas. Por isso a turma que irei observar a partir da próxima segunda é o 7ºD e a 7º A.</p> <p>Sempre quando os alunos estão copiando em seu caderno o conceito, a Wanuzza vai fazendo a chamada.</p> <p><u><i>A Wanuzza sentou com a turma e conversou com eles sobre o comportamento de todos, pois estava difícil.</i></u></p>
27/04/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºD (15:00)</p> <p>1º- Chamada</p> <p>2º-Conceito – Cenário: Conjunto dos elementos decorativos que enquadram a ação e que se relacionam diretamente com as cenas. Wanuzza pediu para que os alunos lessem e explicasse para ela o que esse conceito queria dizer.</p> <p>3º- Aula Prática- Ida á sala de vídeo. Aquecimento (Circulo. Meninos e meninas intercalados, Postura- base. Respiração) Mamãe da Rua – Os moradores querem roubar o lugar da mamãe. Eles só podem andar quando ela estiver de costas. Quando ela estiver de frente, os moradores devem permanecer em estátua. Eles podem se mexer contanto que ela não veja. Aqueles que eram pegos saiam do jogo e tinham de</p>	<p>O Trabalho de Análise da cena e da História do teatro consiste nos alunos pesquisarem sobre o que foi pedido e responderem um questionário que ela passa em folha para eles.</p>

	<p>auxiliar a mamãe. Boca de Forno-Esse jogo consiste na brincadeira de jacarandá- dá, tudo que eu mandar- faremos- se não fizer? Apanharemos- Eu quero que vocês... A Wanuzza então formou grupos de 5 pessoas, e essas pessoas se encaminhavam para a área do jogo e tinham de fazer a ação que o jogo pedia: Eu quero que vocês (Cozinha, escola, preparar mamadeira, fazer a barba, se maquiar). Apesar dos grupos, cada um ali tinha de fazer sua ação individualmente sem falas, e depois a platéia tinha de responder se as ações de quem estava ali foram claras, se tiveram foco, se convenceu a platéia da ação. Ao final do exercício platéia bate palma, jogadores agradece. A exposição de opinião foi feita logo em seguida das apresentações.</p> <p>4º Relatório: Os alunos voltavam para a sala de aula e escreviam no relatório.</p> <p>5º Explicação do Trabalho: Análise de Cena de uma novela Brasileira. Os alunos podiam escolher qualquer cena de qualquer novela contanto que seja Brasileira e relatar sobre ela, trabalhando tudo o que tem sido aprendido em sala de aula.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7º A (16:45)</p> <p>1º- Wanuzza entregou os questionários dos trabalhos (Cena e história do teatro) avisando que ambos deveriam ser entregues na próxima semana.</p> <p>2º- Aplicação de prova (semana de prova)</p>	
--	---	--

2º Bimestre Data	Atividades	Observações
18/05/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºD (15:10 às 16:45)</p> <p>1º- Chamada</p> <p>2º- Conceito: Improvisação- Consiste na criação espontânea. Se inventa no momento da ação. Explicação do mesmo.</p> <p>3º- Aula Prática: Ida á sala de vídeo. A sala estava imunda, então a Wanuzza colocou a turma para arrumá-la. Aquecimento (Roda- intercalando meninos e meninas. Postura- Base, Respiração). Jogo Zip Zap (Concentração) e quem errar vai para o meio da roda. Jogo de improvisação Quem São eles?- Os alunos formaram um semi-circulo com as cadeiras da sala. Dois voluntários se dirigiam a frente e a Wanuzza pediu para cada aluno ir escolhendo quem eles são? Outro aluno escolhe o que eles podem estar fazendo para que haja um conflito? A Wanuzza pausou a cena- escolheu outro aluno para pensar em uma solução para finalizar a cena. Ex: Cena 1-duas primas. Conflito:</p>	<p><u><i>A Wanuzza me relatou que quem não quiser fazer o exercícios, tem que sair de sala, e nas atividades práticas ela deixa os alunos explicarem aos próprios colegas.</i></u></p> <p>A turma queria humilhar o outro, então a Wanuzza entrevistou e conversou sobre a atitude dos alunos, mas não impediu pois é teatro.</p> <p>As cenas não foram constrangedoras porque os alunos levavam a sério o que estavam fazendo.</p> <p>A Wanuzza dá ênfase para a sala sobre área do Jogo e Plateia. Essa turma é a mais organizada e mais atenciosa.</p>

	<p>Uma deu em cima do namorado da outra Solução: A prima vai bater na outra. Cena 2: Casal homossexual. Conflito: Um traiu o outro. Solução: Um quebra o celular do outro, e eles se separam.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºA (16:45)</p> <p>1º- Chamada 2º- Conceito e explicação do mesmo 3º- Aula Prática: Ir para o Auditório. Aquecimento (Roda, base, respiração). Jogo Samurai. Jogo de improvisação Quem são eles?</p>	<p><u><i>Nos jogos de improvisação é onde dar para notar as diferenças das turmas. A turma do 7º D só pensava em traição, gays e lésbicas no jogo do quem são eles. Mas já a turma do 7ºA surgem outros temas como, por exemplo: um inimigo a procura de uma arma em um lugar secreto. Como plateia eles criticam de forma construtiva, pensam bem sobre o que vão falar e possuem uma argumentação mais construtiva.</i></u></p>
<p style="text-align: center;">03/06/15</p>	<p>Passeio. 1º-Wanuza entregou a turma o próximo trabalho para ser entregue no dia 17/06. 2º- Todas as turmas dos sétimos anos foram assistir ao espetáculo “Nascentes” no Teatro Funarte Plínio Marcos</p>	<p>Espectáculo da Companhia Alaya de Dança</p>
<p style="text-align: center;">12/06/15</p>	<p style="text-align: center;">1º Turma 7º G (13:15 às 14:45)</p> <p>1º- Chamada 2º- Trabalho Avaliativo: 1:Pesquisa (2 pontos) 2:Processo (4 pontos) 3: Análise da peça ou Nascentes (2 pontos) 4: Apresentação da Cena (2 pontos). O trabalho que ela passou para os alunos foi a pesquisa da peça. Os alunos no dia 3 de junho foram assistir a um espetáculo e tiveram a oportunidade de escolher entre fazer a pesquisa que ela entregou ou a análise desse espetáculo. A análise crítica sobre (Nascentes) tem que ter no mínimo 20 linha, e os alunos devem abordar: Figurino, cenário, movimentação, sonoplastia, iluminação e plateia. O outro trabalho consiste em responder um questionário sobre a história do Teatro no Brasil. 3º- Conceito: Iluminação- é a luz do espetáculo. Objetivos: iluminar o cenário, os personagens e criar efeitos luminosos. 4º- Aula Prática: Criação de cena a partir da improvisação (quem, o quê, onde). Cada grupo tem que pensar na sala sobre a cena que vai criar e depois apresentar. A Wanuza ia dando os comandos (Quem). 1 grupo- Todos assassinos 2 grupo- Pastor e fiéis 3 grupo- Catadores de lixo 4 grupo-Patrão e empregada 5 grupo- Policial e corruptos. Apresentação das cenas: Cada grupo quando termina de apresentar agradece, platéia bate palma.</p>	<p>Alteração de horário e de turma em minha observação para as sextas-feiras com s turmas do 7º G e 7º F</p> <p>Cada aula vale ponto, e ela vai anotando no dia para não esquecer A partir da prática é que ela avalia. Cada improvisação vale meio ponto.</p> <p>Pontos Básicos tratados nas cenas: Projeção de voz, reagir ao que esta sendo feito, não ficar de costas, não olhar para as coxias, se colocar no palco, ter foco e não ignorar os acidentes.</p> <p><u><i>Essa etapa de criação de cenas, a Wanuza após passar as tarefas, libera os alunos para ensaiar do lado de fora da sala de aula, no pátio enquanto ela espera na sala de vídeo. Ela dá 10 minutos para os alunos planejarem e depois os chama. O que mais me chama atenção é que os alunos eles realmente ensaiam do lado de fora, e não fogem. Sempre quando vão ao</i></u></p>

	<p>5º Debate: A Wanuzza fala com os alunos sobre o que funcionou, o que não funcionou. Depois os alunos repetiam as cenas com as observações que a Wanuzza havia lhes dito.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º Chamada 2º- Conceito no quadro e explicação do mesmo. 3º- Avaliação do Bimestre. 4º- Aula Prática: Ida á sala de vídeo. Grupos (quem). Criação de cenas- Divide os grupos e cada um tem que pensar na cena do lado de fora da sala. Apresentações.</p>	<p><u><i>banheiro avisam a professora então atrapalham ou ficam brincando com outras turmas através das janelas.</i></u></p>
19/06/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)</p> <p>1º- Chamada 2º- Conceito: Dramaturgia- é a composição do drama e sua apresentação no palco. O texto também é considerado dramaturgia. 3º- Explicação da prova prática e do conceito: Prova para o dia 10/07- Formar grupos de 2 a 5 pessoas, criar uma cena baseado no (quem, onde, o quê) dando ênfase no figurino. Se quiserem, ao invés de uma cena, eles podem demonstrar um talento. 4º Aula Prática: Em sala ela já escreve no quadro os temas das improvisações. Os grupos então têm que escolher um de cada categoria (quem, onde e o que) e criar uma cena em 10 minutos. Eles ensaíam do lado de fora da sala. Depois se dirigem á sala de vídeo. Apresentação das cenas Debate- em seguida Wanuzza fala aos alunos o que funcionou, o que não funcionou e os próprios alunos também. O grupo que apresentou, deve apenas escutar e não justificar.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º- Chamada e recolhimento dos trabalhos. 2º- Conceito: explicação do mesmo e da prova prática. 3º- Aula prática: Explicação do exercício a ser elaborado. Ensaíes dos grupos ao lado de fora da sala e depois os alunos se encaminham para a sala de vídeo. Apresentações. Debates.</p>	<p><u><i>A Wanuzza fala aos alunos que na prova, ela não vai resolver problemas de ninguém e que eles tem que aprender a se virar.</i></u> O aluno aqui tem a liberdade de falar sobre o que ele quiser, e já se percebe um trabalho de autonomia.</p> <p>Categorias do exercício: Quem: Padre-Freira/ Professor(a)/ Modelo/ Político Onde: Beco/ Zoológico/ Quarto/ Rodoviária O quê: Vomitando/ Morrendo/ Com diarreia/ Namorando.</p>
26/06/15	1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)	

	<p>1º- Chamada 2º-Conceito: Diretor- Responsável pela escolha do texto (a ser representado), os atores, a distribuição de papéis, equipe técnica, ensaio e montagem. Explicação do mesmo. 3º- Aula Prática: Improvisação-Cena Simultânea. Wanuzza explica aos alunos que, cena simultânea são duas cenas que acontecem ao mesmo tempo, e que os alunos tem que criar uma cena dessas com tema livre. Ensaio- Alunos ficam livres do lado de fora para planejarem as cenas por 15 minutos. Apresentações das cenas + Debate da turma sobre as cenas.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º- Chamada. 2º- Conceito e explicação do mesmo. 3º- Aula prática: Improvisação da cena simultânea. Explicação do que é. Ensaio +Apresentações + Debates.</p>	<p><u><i>Perguntei a Wanuzza o que ela achava que seria importante todo professor fazer ao entrar em sala de aula. Ela me relatou que o professor deve ter postura. Deixar claro que você é o professor e cumprir com o que você fala.</i></u></p> <p>A Wanuzza não dá espaço para fazer algo quando não é a hora. Por exemplo, se um aluno esta conversando enquanto ela faz a chamada, ela para e só continua quando esse aluno estiver em silêncio.</p>
10/07/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)</p> <p>1º-Chamada 2º- Prova: Hoje é dia de prova final. A cena apresentada pelos alunos. A Wanuzza levou os meninos para a sala de vídeo, e já em sala os meninos tinham permissão para trocarem a roupa e colocarem os figurinos. Na sala de vídeo foi formado um semi círculo, ela foi a frente e explicou os como seria a avaliação da apresentação. Apresentações +Debate- A Wanuzza, depois de todas as apresentações deixa os meninos comentarem e assim desenvolve também o vocabulário. Após o debate os meninos trocavam de roupa, limpavam a sala e etc.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º-Chamada 2º-Prova: Troca de figurino, explicação de como eles seriam avaliados, Apresentação +Debate (Alunos falavam sobre as cenas uns dos outros)</p>	<p><u><i>Avaliação da Prova final:</i></u> Figurino-0,5 Foco-0,2 Costas-0,2 Espaço-0,2 Volume-0,2 Buraco em cena-0,2 História (Dramaturgia)-0,5 Platéia</p>
17/07/15	<p style="text-align: center;">Ultimo dia de aula. Depois férias, e as aulas votam no dia 3 de Agosto.</p>	

3º Bimestre Data	Atividades	Observações
14/08/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)</p> <p>1º- Chamada 2º- Avaliação do 3º Bimestre: Explicação do mesmo. 3º- Aula Prática: A Wanuzza fez um resumo da aula passada onde eles haviam definido a história da peça. Em seguida ela separou os núcleos de alunos para criar as cenas da peça. As cenas a serem trabalhadas são: 1º cena - Família chegando em casa e os vizinhos alertando que a casa é estranha. 2º cena- 2 espíritos da legião atormentam os personagens ainda a ser definido. 3º cena- Possessão onde os espíritos matam o namorado e o colega de classe. 4º cena- Caça fantasma procura fantasmas na casa. 5º cena- Padre afastando o espírito da casa. Tema da peça: Sobrenatural. O Roteiro: Uma família se muda para uma casa que terá uma legião de espíritos malignos. Vai acontecer coisas horríveis com a família e uma vizinha tenta ajudá-los, mas eles procuram outros tipos de ajuda. No final todo mundo morre e o mau vence. Ensaio das cenas +Apresentação +debate: Cada grupo apresenta a cena e a turma vai falando como melhorá-la. A Wanuzza na hora das apresentações vai dirigindo as cenas, melhorando as disposições e ajudando com idéias.</p>	<p>Foi decidido qual seria o tema da peça que os meninos iriam fazer: A Wanuzza disse que no dia 07/08 ela fez com os alunos uma chuva de ideias, onde eles iam falando temas que gostariam de trabalhar e por votação foram eliminando o que não gostaram até entrarem em um consenso. Depois a partir do tema eles criaram um roteiro da história.</p> <p>Personagens: 2 filhos, uma mãe, pai, vizinha, legião, padre, pastor, médium, namorado e colega de escola, benzedeiro, caça fantasma, taróloga, dois psicólogos.</p> <p><u>Avaliação 3º Bimestre:</u> Ensaio da peça: 5 pontos (0,5 por aula) Prova: 3 pontos JICEF (Jogos Inter classe): 2 pontos</p> <p>-Essa foi à única turma com roteiro e história pronta.</p>
11/09/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)</p> <p>1º- Chamada 2º- Aula Prática: Seleção das cenas a serem ensaiadas e apresentadas. Ensaio. Quando terminam os ensaios eles se encaminham para a sala de vídeo, formam o semi círculo. Apresentações e análise das cenas. Wanuzza vai dirigindo as cenas, interrompendo-as quando necessário.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º- Chamada. 2º- Aula Prática</p>	<p>Essa aula está difícil, pois os alunos estão sem energia devido ao calor. A aula não está rendendo. E os alunos brincam demais.</p> <p>A Wanuzza começou a montar na sala de vídeo a estrutura de um teatro. Ela estica panos pretos em fios na parede criando coxias e boca de cena.</p>
25/09/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)</p>	<p>Mostra de teatro ficou marcada para o dia 23 à 27 de novembro.</p>

	<p>1º- Chamada 2º-Teste (Conceitos): Explicação de como seria o teste-. Ao longo do primeiro e segundo bimestre os alunos estavam anotando conceitos teatrais que a professora Wanuzza estava passando. O teste consiste em analisar se os alunos sabem os significados desses conceitos. 3º- Aula Prática: Ensaio da peça com cenário e entrada e saída de personagens.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º- Chamada 2º- Avisos: Wanuzza os avisou que o teste de conceitos deles será realizado no dia 09/10, que a mostra de teatro está marcada para o dia 23 de novembro ao dia 27, e mostrou aos alunos a técnica do silêncio. 3º- Ensaio: Aqueles alunos que já tem tudo definido devem passar a peça do início até o final, com figurinos, cenários, entrada e saída de personagens, até anúncio do nome da peça. OBS: Essa turma estava dando muito trabalho então a Wanuzza chamou atenção dos alunos e disse que se eles não quisessem fazer a peça era só cancelar que ela dava aula teórica pra eles. Ela se retirou de sala e deu 15 minutos para os alunos pensarem sobre o comportamento deles. Na volta, ela conversou com a turma sobre o que eles queriam fazer. O acordo foi que eles vão continuar a apresentação, mas que caso a Wanuzza tivesse mais algum problema com essa turma seria aula teórica.</p>	<p><u><i>A professora Wanuzza adotou com os meninos uma técnica de silêncio.</i></u> Quando a turma estiver fazendo bagunça, qualquer um poderia pedir silêncio levantando o braço. Quem visse tinha que se calar e levantar também. Todos só poderiam abaixar o braço quando todos estivessem em silêncio.</p> <p><u><i>A professora Wanuzza também passou a levar garrafas de água para a sala devido ao calor.</i></u> Isso evita a saída constante de alunos aos bebedouros.</p> <p>A professora Wanuzza em toda aula monta a estrutura de teatro na sala de vídeo. Ela monta e desmonta toda aula.</p> <p>O aluno por estarem bagunçando a Wanuzza saiu de sala. Esse “abandono” eu achei necessário pois os alunos levaram um susto com a atitude da Wanuzza, e quando retornamos a sala eles mudaram a postura. Estavam mais responsáveis e estavam trabalhando em equipe.</p>
02/10/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)</p> <p>1º- Chamada 2º- Ensaios: Em reta final das apresentações, os alunos estão se encaminhando direto para a sala de vídeo onde a professora Wanuzza já havia montado a estrutura de teatro. Os alunos quando chegam á sala já vão arrumando as cadeiras em formato semi círculo, ajeitando cenário e tudo mais. Wanuzza então lembrou com os alunos o roteiro, os alunos ensaiaram a peça toda e apresentaram toda a peça toda sobre a direção da Wanuzza. Depois passou tudo de novo, porém dessa vez sem repetições, e ela foi anotando apenas o tinha que melhorar. Debate: Os alunos que assistiram conversavam sempre sobre o que poderiam melhorar em sua peça.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º- Chamada</p>	<p><u><i>Wanuzza esta trazendo as garrafas de água.</i></u></p> <p><u><i>A medida que a Wanuzza ia dirigindo a peça, ela ia usando termos técnicos (conceitos) para ir trabalhando o vocabulário e ir treinando para o teste.</i></u></p>

	<p>2° - Prova de Português e Inglês- Após os alunos terminarem os testes, sobrou tempo e a Wanuzza deu aos alunos a escolha de fazer a prova de artes (conceitos), ou ensaiar a peça. Os alunos escolheram ensaiar, então foram até a sala de vídeo. Após apresentar a última cena os alunos eram liberados da aula.</p>	
--	---	--

4° Bimestre Data	Atividades	Observações
<p>09/10/15</p>	<p style="text-align: center;">1° Turma 7°G (13:15 às 14:45)</p> <p>1° Teste: Separou a turma por grupos. O objetivo é saber se os alunos estão sabendo o significado do que será perguntado. Cada grupo tinha um nome escolhido por eles, e eles deveriam pegar um conceito e conversar entre si sobre a resposta. Se eles respondessem certo ganhariam ponto. Caso errassem, outro grupo tem o direito de responder e conseqüentemente de ganhar ponto. A Wanuzza também fez perguntas bônus, que valem 1 ponto. Os pontos eram definidos por barra. Cada barra vale meio ponto, e a pergunta bônus por valer um ponto era escrito por duas barras.</p> <p>2° Ensaio: Alunos se encaminharam para o auditório. A chamada foi feita por uma folha com o nome dos participantes de cada grupo em sala no momento da prova.</p> <p style="text-align: center;">2° Turma 7°F (15:05 às 16:45)</p> <p>1° Teste: Explicação e aplicação do mesmo. Entregou aos alunos uma folha para que eles colocassem os nomes. 2° Ensaio</p>	<p>A chamada nessa aula foi feita pelos nomes dos grupos, e depois a Wanuzza passava para o diário.</p> <p>Os alunos que saiam da sala sem permissão, ou estavam fazendo bagunça, a Wanuzza tirava 0,5 pontos deles ou levava advertência.</p> <p>Toda vez que os alunos vão ensaiar, são eles que são responsáveis pelos elementos cênicos que vão usar. Os alunos que não estavam na peça, ou faltavam muito, a Wanuzza os atribuiu tarefas como, por exemplo, cuidar da sonoplastia da peça. Os alunos aqui trocaram de roupa após as provas e se encaminharam para a sala de vídeo.</p>
<p>06/11/15</p>	<p style="text-align: center;">1° Turma 7°G (13:15 às 14:45)</p> <p>1° Ensaio: Todos os alunos vão direto para o auditório e lá já pegam seus figurinos, adereços de cena e já vão se trocar. Os alunos que ainda não tiveram a aprovação do figurino pela Wanuzza mostram a ela. Roda de Conversa: Avisos da Wanuzza para os alunos sobre figurinos, atrasos, quantos ensaios faltam até a apresentação final, e alerta que os alunos que faltarem nos ensaios terão seus personagens cortados. Ensaio geral: Passagem da peça inteira com figurino e sonoplastia. Ao longo ela vai fazendo pequenas correções nas cenas.</p> <p>2° Apresentação aberta: Alunos do sexto ano vão assistir à peça. Wanuzza ensina</p>	<p>Antes de a aula começar, ela sempre vai no auditório e já deixa a estrutura do palco para o ensaio pronto. Arruma as cortinas, o espaço, as cadeiras e etc.</p> <p>Avaliação do 4° Bimestre é somente a apresentação.</p> <p>Regras da sala organizadas por mim mas constantemente tratadas</p>

	<p>alunos a serem boa platéia, aquela que bate palma e os alunos a serem bons atores que agradece. Roda de debate entre platéia e atores.</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º Ensaio: Os alunos se encaminharam para o auditório. Wanuzza descreveu a sequência das cenas, conversou com eles sobre os figurinos, atrasos e comportamento. Foi feita a chamada. Em seguida passaram a peça limpando as cenas.</p> <p>2º Apresentação aberta</p>	<p>pela professora Wanuzza: *Leva água para sala *Regra do Silêncio-levanta a mão *Sem chicletes em sala.</p>
13/11/15	<p style="text-align: center;">1º Turma 7ºG (13:15 às 14:45)</p> <p>1º Ensaio: Direto ao auditório. Alunos já trocam a roupa colocando o figurino, Wanuzza arrumando luz, sonoplastia, cortinas e etc. Ensaio geral: Peça completa com luz, som. Wanuzza sempre marcava entrada e saída dos personagens com os alunos. Após o ensaio terminar, ela repassou as cenas que necessitava de melhorias.</p> <p>2º Chamada</p> <p style="text-align: center;">2º Turma 7ºF (15:05 às 16:45)</p> <p>1º Ensaio: Ida ao auditório. Troca de figurino. Ensaio geral: com luz, figurino e sonoplastia. Ensaio aberto +Debate</p> <p>2º Chamada</p>	<p>Wanuzza colocou dois alunos para operarem na parte de luz e sonoplastia, pois ambos não participavam da cena por motivos externos.</p> <p>Muitos figurinos da peça eram da Wanuzza</p> <p>Fiquei admirada, pois em suas aulas ela passou a peça inteira com figurino, luz e sonoplastia, e ainda repassou uma cena que precisava de ajuste.</p>
20/11/15	<p style="text-align: center;">7ºG e Turma Turma 7ºF</p> <p>Ensaio com as duas turmas juntas- dia da consciência negra- e outras atividades estariam sendo realizadas.</p> <p>1º Chamada</p> <p>2º Aviso: Mudança de horário. Dia das apresentações finais dos alunos: Quarta e na Sexta-Feira às 15:30 (25/11 e 27/11)</p> <p>3º Aula Prática: Os alunos se encaminham para o auditório. Ensaio geral: Com iluminação, sonoplastia, figurino. Wanuzza sempre marcando entrada e saída dos personagens. Debate final.</p>	<p>Nesta etapa a aula flui com mais facilidade e agilidade, pois os alunos já sabem o que devem fazer, então ninguém perde tempo parado.</p>

<p>25/11/15</p>	<p style="text-align: center;">Semana de apresentações. 7ºG e Turma Turma 7ºF</p> <p>1º Arrumação do espaço: O auditório já estava pronto, e a Wanuzza fazia apenas alguns ajustes de iluminação. Os alunos que chegavam iam direto para o auditório, e lá deixavam as mochilas e trocavam de figurino. A apresentação seria somente as 15:30, então nesse tempo a Wanuzza fez uma roda de conversa com os meninos fez um breve aquecimento (Roda- intercalando meninos e meninas. Postura- Base, Respiração), jogo Samurai, e depois uma sessão de fotos de algumas cenas da peça.</p> <p>2º Apresentação: Quando todos os alunos já estavam prontos, a Wanuzza deixou a platéia entrar. O publico eram os professores e as turmas que eles estavam dando aula. Família e amigos também eram convidados a assistirem a peça, mas poucos foram os pais que puderam ir. Wanuzza como sinal para os alunos para iniciar a peça, ela acendia a luz três vezes, ate que depois ela permanecia acesa.</p> <p>3º Debate: Após as apresentações, a Wanuzza faz um debate entre platéia e atores, onde a platéia pode perguntar duvidas sobre o espetáculo, a história, o porquê dos figurinos e etc.</p>	<p>O primeiro dia de apresentação foi um pouco tumultuado. Os alunos estavam nervosos, e na hora da apresentação a turma do 7ºG, que iam muito bem nos ensaios, deixava longos espaços sem falas entre as cenas, e teve seu desempenho menor do que nos ensaios. Já a turma do 7ºF, que nos ensaios abertos estavam bem tímidos foram bem mais espontâneos.</p> <p>Os professores elogiaram ambas as turmas pela criação da peça e pela escolha do tema.</p>
<p>27/11/15</p>	<p style="text-align: center;">Semana de apresentações.</p> <p>Os alunos agora já sabiam como proceder, então eles iam direto já para suas tarefas. A Wanuzza fez todo procedimento de novo de aquecimento e preparo (só não a sessão de fotos) e partiram para as apresentações + Debate depois.</p>	<p>Os alunos agora se sentiam mais confiantes para falar em publico. Muitos deles ficavam com vergonha de falar em frente a outros professores, diretores e coordenadores que foram lhes assistir. Eles agora lhe respondem com mais segurança o que lhes é perguntado.</p> <p>Na turma do 7ºF uma das personagens era baseada em uma das professoras da escola, e o engraçado é ver os outros colegas de turmas identificarem ela imediatamente. Alguns professores não gostaram, e em defesa a Wanuzza falou que aquilo era teatro, e que não era a professora.</p>

Anexo nº 2-Relatório da aula prática

Data	Nome do Jogo	Descreve o Jogo	Porque jogar? O que aprendi?
23/03	Jogo dos comandos	Tínhamos de seguir as instruções da professora	Concentração Foco Ritmo

Anexo nº 3-Programação Teatral

23/11/2015- Segunda	Apresentam: 6ºF (wanuza) 6º G (Amanda)	Apresenta: 7º D (Mariana)	25/11/2015- Quarta	Apresenta: 7ºF (Mariana)	26/11/2015- Quinta	Apresenta: 7ºB (Piragibe)	27/11/2015- Sexta	Apresenta: 7ºG	2º horário
Plateia: 6º A (Ana Claudia) 6º C (Do Carmo) 6ºI (Piragibe)	Plateia: 7º A (Piragibe) 7ºB (Samara) 7ºC (Paulo)	Plateia: 7º A (Jean) 7º B (Paulo) 6º I (Gleydson)	Plateia: 7ºA (Paulo) 7ºC (Wanuza) 7ºE (Jean)	Plateia: 7ºA (Samara) 7ºC (Ana Paula) 7ºE (Paulo)	Plateia: 7ºA (Lucia) 6ºD (Kátia) 6ºC (Isabelle)	Plateia: 7ºD (Eudes) 7ºE (Mariana) 7C (Elisângela)	Plateia: 7ºD (Eudes) 7ºE (Mariana) 7C (Elisângela)	Plateia: 7ºD (Eudes) 7ºE (Mariana) 7C (Elisângela)	2º horário
Apresenta: 7º D	Apresenta: 6º E	Apresenta: 7ºB	Apresenta: 6º D 6º C (Lúcia)	Apresenta: 7ºF	Apresenta: 4º 6º horário			4º 6º horário	
Plateia: 7º E (Elisângela) 7º F (Samara) 7ºG (Mariana)	Plateia: 6ºF (Piragibe) 6ºB (Ana Claudia) 6º A (Amanda)	Plateia: 7ºD (Kátia) 7ºF (Elisângela) 7ºG (Samara)	Plateia: 6ºG (Kátia) 6º E (Amanda) 6ºB (Do Carmo)	Plateia: 7ºD (Eudes) 7ºE (Mariana) 7C (Elisângela)				4º horário	
Apresenta: 7ºA	Apresenta: 7ºE	Apresenta: 7ºG (Jean)	Apresenta: 6ºB 6ºA (Do Carmo)					6º horário	
Plateia: 7º B (Jean) 7ºC (Mariana) 7ºD (Eudes) 7ºE (Ana Paula) 7ºF (Samara) 7ºG (Elisângela)	7ºA (16: 50) 7ºB (17: 15) 7ºC (17:30) Troca de horário 7ºD (17:40) 7ºF (17:40) 7ºG (18:55)	Plateia: 7ºB (Piragibe) 7ºD (Elisângela) 7ºF (Eudes)	Plateia: 6ºE (Lucia) 6ºD (Kátia) 6ºC (Isabelle)					6º horário	

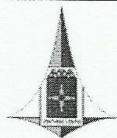
OBS: Por favor peçam aos alunos que deixem as mochilas nas salas de aula.

O professor que quiser assistir qualquer espetáculo, basta aparecer (sem os alunos porque não cabe na sala).

Se o professor convidado não quiser ver o espetáculo, poderá apenas encaminhar os alunos para a sala de vídeo horário combinado.

NÃO SERÁ PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPETÁCULO.

Anexo nº 4- Trabalhos Teóricos



Secretaria de Estado de Educação
CEFAB Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão



Professora: Wanuza

Alun@:

turma:

EXERCÍCIO AVALIATIVO- 1º BIMESTRE

Após assistir uma cena de novela brasileira, responda:

Nome da novela:

Descreva a cena em três linhas:

1. Qual personagem marca o início e o fim da cena? Leia o conceito de cena antes de responder

2. Foi utilizado algum recurso sonoro na cena? Qual?

3. Avalie a atuação dos atores que fizeram a cena. Eles te convenceram? Justifique sua resposta

4. Algum ator se destacou mais que os outros? Por que?

5. A cena foi realizada em ambiente externo ou interno? Como era o cenário?

6. Faça uma crítica sobre a novela na qual a cena escolhida está inserida. Lembre-se somos "plateia inteligente". Pense nos ensinamentos que a novela está transmitindo, se são bons ou maus, no tempo que passamos vendo novelas, se acrescentam ou não valores a nossa vida, etc. Use no mínimo 5 linhas.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

CEF 02 CRUZEIRO

PROFESSORA: WANUZA MARQUES

DATA DE ENTREGA:

TRABALHO AVALIATIVO - 2º BIMESTRE	2,0 pontos
-----------------------------------	------------

"O teatro brasileiro surgiu quando Portugal começou a fazer do Brasil sua colônia (Século XVI). Os índios tinham uma tendência natural para a música e a dança, e sendo assim esses elementos culturais foram utilizados no teatro como método para a "civilização" dos silvícolas". (google)

Pesquise sobre o início do teatro no Brasil e responda as seguintes questões.

1. Inicialmente as peças teatrais eram trazidas de onde?
2. É correto dizer que os jesuítas realizavam peças teatrais devido à grande vontade de terem reconhecimento artístico? Justifique sua resposta
3. Os jesuítas misturavam as histórias religiosas, como a vida dos santos, aos elementos da cultura indígena, como seus costumes. Quais outros elementos indígenas, foram incorporados ao espetáculo teatral pelos jesuítas?
4. Em quais ocasiões eram apresentadas as peças teatrais?
5. Por que o acervo de peças teatrais escritas pelos jesuítas é tão pequeno?
6. Por que as mulheres eram proibidas de representar?
7. Para quem (plateia), as peças jesuíticas eram representadas?
8. Qual o nome da companhia de missionários, que aparentemente, introduziu o teatro no Brasil?
9. Quais eram os personagens encenados nas peças?
10. O teatro no Brasil colônia era ligado a religião. Com que objetivo os padres utilizavam o teatro?

Sugestão de site para pesquisa:

<http://www.brazilsite.com.br/teatro/teat01.htm>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

CEF ATHOS BULCÃO

Instruções:

- Após ler uma peça de teatro, responda as questões utilizando suas próprias palavras .
- O trabalho poderá ser digitado. A biblioteca da escola está equipada com computadores e impressora, podendo ser utilizada.
- O trabalho deverá conter: capa com identificação do aluno, escola e professora;
Corpo do trabalho (trabalho em si)
- Valor: 2,0 pontos
- Data de entrega:

*Questões (corpo do trabalho):**0. Título e autor da peça:*

1. Qual o enredo da peça? Ou seja, qual a história contada? (Mínimo de 5 linhas e máximo de 10 linhas)
2. Descreva as características físicas e psicológicas de dois personagens da peça. (No mínimo 3 características físicas e 3 psicológicas)
3. Descreva onde se passa a história contada na peça. (Mínimo de 2 linhas)
4. Pesquise o autor da peça, biografia e bibliografia. Utilize no máximo 10 linhas.
5. Descreva o figurino do personagem principal da peça.
6. Faça uma crítica sobre a peça que você fez a leitura. (Mínimo de 10 linhas)

Anexo nº 5- Histórias Criadas pelos alunos**Histórias 1- Vingança cruel:**

Um Rei e uma Rainha que moravam em um castelo, maltratavam muito aos seus súditos e a população. Um dia, a Rainha descobriu que quatro de suas ajudantes roubavam seu dinheiro para comprar comida e dar aos pobres. Enfurecida, ela falou ao Rei que contratasse três assassinos para mata-las. Porém uma conseguiu escapar, e contou ao povo o que o Rei e a Rainha havia feito. A população se rebelou, invadiu o castelo queria tira-los de seu trono. A Rainha arrependida pede perdão ao povo e promete que a partir daquele dia, ela iria ajuda-los com comida e água. E convidou ainda a todos, inclusive os assassinos, para uma ceia de natal.

História 2- História e Vida de Jesus:

Jesus, filho de Deus. Criado por Maria e José, nasceu em Jerusalém, e foi dito como salvador do mundo. Em seu nascimento foi presenteado por três Reis magos. Mais velho pregava a palavra de Deus para os pobres. Morreu crucificado pelos pecados da humanidade.